



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1552

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Design de Ambientes, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Artes Visuais, para os alunos ingressos a partir de 2018.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.014500/2011-61 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES nº 5/2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Design;
- c) a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Design de Ambientes, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Artes Visuais – FAV, Regional Goiânia da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2018, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 7 de novembro de 2017.

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1552

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
DESIGN DE AMBIENTES - BACHARELADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor

Prof. Manoel Rodrigues Chaves

FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV

Diretor: Prof. **Bráulio Vinícius Ferreira**

Vice-Diretora: Prof^a. Eliane Maria Chaud

CURSO DE DESIGN DE AMBIENTES

Coordenadores do Curso de Bacharelado em Design de Ambientes (no período)

Prof. Laudemiro Roriz Junior

Prof^a. Rosane Costa Badan

1ª Equipe Responsável pelo PPC 2011:

Prof^a. Christine Ramos Mahler

Prof^a. Daura Rios Pedroso Hamú

Prof^a. Valquíria Guimarães Duarte

2ª Equipe Responsável pelo PPC 2012:

Prof^a. Christine Ramos Mahler

Prof^a. Rosane Costa Badan

Prof^a. Maria Luiza de Ulhoa Carvalho

Prof. Wagner Rezende

3ª Equipe Responsável pelo PPC 2016/2017:

Prof^a. Daura Rios Pedroso Hamú

Prof. Laudemiro Roriz Junior

Prof^a. Maria Luiza de Ulhoa Carvalho

Coordenadora Administrativa da FAV

TAE Márcia Bretones Garibald

**Goiânia – GO
2017/2018**

Sumário

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
1.1	Histórico.....	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	5
3	OBJETIVOS	6
3.1	Objetivos Gerais.....	6
3.2	Objetivos Específicos	7
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ..	7
4.1	A Prática Profissional.....	7
4.2	A Formação Técnica.....	7
4.3	A Articulação Entre Teoria e Prática	8
4.4	A Interdisciplinaridade	8
4.5	A Formação Ética e a Função Social do Profissional	8
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	9
5.1	Perfil do Curso	9
5.2	Perfil do Egresso	10
5.3	Habilidades do Egresso	11
6	ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.1	Matriz Curricular	12
6.2	Elenco de Disciplinas ou Eixos Temáticos Com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar	16
6.3	Sugestão de Fluxo Curricular.....	37
6.4	Duração do curso em semestres.....	42
6.5	Atividades Complementares	42
7	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO	42
7.1	Estágio Curricular Obrigatório.....	42
7.2	Estágio Curricular Não Obrigatório.....	43
7.3	Gestão da Prática	43
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	44
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	44
10	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	45
11	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA	45
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	46
13	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	46
14	REFERÊNCIAS.....	48

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Curso

Curso de Design de Ambientes.

Unidade Responsável pelo Curso

Faculdade de Artes Visuais - FAV.

Área de Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas (CNPq);
Arquitetura e Urbanismo (CAPES).

Modalidade

Presencial.

Grau Acadêmico

Bacharelado.

Título a ser Conferido

Bacharel em Design de Ambientes.

Carga Horária do Curso

2834 horas.

Turno de Funcionamento

Predominantemente Matutino.

Número de Vagas

30.

Duração do Curso em Semestres

Mínimo 8 semestres/ máximo 12 semestres.

Forma de Ingresso ao Curso

Processo Seletivo.

1.1 Histórico

A reforma administrativa promovida pela UFG em 1996, ao extinguir o Instituto de Artes, formou duas Unidades autônomas, sendo uma delas a Faculdade de Artes Visuais (FAV). Esta separação deu visibilidade à FAV e favoreceu seu crescimento com a implantação de novos cursos e a ampliação de suas atividades de extensão e pesquisa. Nessa ocasião a Faculdade de Artes Visuais contava com os cursos: Bacharelado em Artes Visuais e Licenciatura; com as Habilitações: Decoração, Artes Plásticas e Comunicação Visual. Em 1997, pela resolução nº 410 as Habilitações se converteram em: Artes Plásticas, Design de Interiores e Design Gráfico. O curso de Design de Moda foi introduzido na UFG em 1995, reconhecido pelo MEC em 2004.

Os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais tiveram seus currículos reformulados em 1996 e 1999 respectivamente.

Em 2006 o Bacharelado em Artes Visuais passou por um processo de semestralização modificando sua grade curricular, com a inclusão de disciplinas que contemplaram conteúdos específicos e inexistentes na Diretriz Curricular anterior, além da inclusão de disciplinas de Estágio. A modificação curricular possibilitou ao aluno a interação com outras áreas de conhecimento, dando oportunidade ao mesmo de compor seu currículo entre as disciplinas obrigatórias e as de núcleo livre.

No ano de 2008, a FAV concretizou a criação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, dentro do projeto de reestruturação das Universidades Federais (REUNI). O curso iniciou suas atividades em 2009 aumentando a visibilidade da Faculdade de Artes Visuais, favorecendo seu crescimento e possibilitando a ampliação de suas atividades de extensão e pesquisa.

Atualmente a FAV recebe alunos provenientes de vários estados brasileiros como, por exemplo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Acre, Espírito Santo e Distrito Federal. Para atender esta demanda, os cursos da FAV funcionam em três períodos (matutino, vespertino e noturno). A unidade oferece quatro cursos de Graduação, com um total de 550 alunos matriculados, sendo em Design Gráfico 143 alunos, Design de Interiores 102 alunos, Bacharelado em Design de Moda 100 alunos, Bacharelado em Artes Visuais 90 alunos, Licenciatura em Artes Visuais 100 alunos, Arquitetura e Urbanismo 105 alunos. Além disso, a FAV conta com 350 alunos matriculados no Ensino à Distância.

O projeto político-pedagógico que se segue propõe a transformação da habilitação Design de Interiores para o Curso de Design de Ambientes com a intenção de ampliar a área de atuação dos alunos no meio profissional.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O Curso em Design de Ambientes tem por objetivo capacitar o aluno para trabalhar como um futuro profissional da área, concebendo e desenvolvendo projetos para espaços internos (residencial, comercial, institucional e de prestação de serviços), externos (paisagismo) e efêmeros (vitrines, exposições e cenografia), para produtos (mobiliário) e para instalações urbanas, envolvendo ainda gestão de projetos e desenvolvimento tecnológico de produtos e processos (luminárias, revestimentos acústicos, etc). Sua criação é uma necessidade a partir da existência das Diretrizes que, desde 2005, normatizam as especificidades para criação dos cursos de Design. Para atender a estas normativas, tornou-se necessário que o atual curso de Bacharelado em Artes Visuais – Habilitação Design de Interiores existente na Faculdade de Artes Visuais seja reformulada, tornando-se Bacharelado em Design de Ambientes. Este curso existente como Habilitação desde 1997, por ter sido criado com base nas Diretrizes de Artes Visuais atualmente não se adequa ao perfil necessário do Design de Interiores. O design é uma atividade que se constrói e se reconstrói num processo permanente de ampliação de seus limites, em função das exigências da contemporaneidade. Trocando experiências teóricas e práticas com outras áreas de conhecimento, a vocação interdisciplinar da área que corresponde ao design de interiores exige renovação, interação, interlocução e parceria.

Entretanto, segundo Branzi (In: GUERRINI, 2007), o atual design de interiores não coincide mais com a velha definição de uma atividade projetual limitada aos perímetros de um mercado doméstico sofisticado, ou às soluções de problemas técnicos e funcionais das áreas tradicionalmente definidas como tais. O design de interiores é hoje entendido e ensinado como uma das atividades projetuais estrategicamente centrais para o funcionamento da cidade contemporânea; um processo que envolve outras funções urbanas, do comércio à residência, do terciário aos serviços. Trabalha-se em casa, habita-se no escritório, comercializa-se nas habitações, estuda-se nas fábricas, fazem-se museus nos postos de gasolina, etc. Estes fenômenos de modificação funcional de inteiras áreas urbanas são consequências da *modernidade líquida* percebida por Bauman (2001), uma modernidade caracterizada pela projeção de subsistemas arquitetônicos, flexíveis e temporários, adaptados para apoiar um metabolismo urbano que produz uma contínua evolução dos códigos funcionais.

Analisando este fenômeno no âmbito do contexto local, o perfil da região Centro-Oeste tem se mostrado bastante vasto em relação à busca de soluções para o deterioramento de espaços construídos e para o desenvolvimento de projetos de novos ambientes internos e externos. O mercado de trabalho está em crescimento e um fator que contribui muito para esse aumento é o desenvolvimento, a diversificação da economia da região e o crescimento urbano, de modo que existe uma demanda por profissionais aptos a lidar com reformas, reabilitações de ambientes construídos públicos e privados, mobiliários e objetos de design. Designers formados pela Universidade Federal de Goiás, capazes de projetar e reprojetar ambientes e objetos para espaços interiores e exteriores, tornam-se imprescindível para a ocupação desta lacuna, visto que hoje a atuação no mercado vem sendo frequentemente realizada por profissionais de áreas afins.

Percebe-se, portanto, que a habilitação Design de Interiores descreve parcialmente a atual atividade de transformação dos espaços internos, em resposta às novas necessidades funcionais, produtivas ou de comunicação da cidade contemporânea. Aliás, a definição “design de interiores” não tem sido mais capaz de evidenciar o papel que o sistema projetual desenvolve atualmente no interior de uma cidade contemporânea, como elemento de contínuo reassentamento funcional destes núcleos urbanos (e rurais), diante do fenômeno do metabolismo dos sistemas de uso e dos lugares abandonados em curso.

Tendo em consideração a necessidade de rever a adequada abrangência de uso da atividade dentro da realidade local, a nomenclatura mais apropriada ao novo curso é “Design de Ambientes”. Este termo, além de fortalecer a reivindicação de uma nova centralidade do design na vasta área central de funcionamento da cidade contemporânea, supera a definição defasada sobre a atuação do designer em espaços contidos unicamente por conteúdos oriundos da arquitetura – nota-se que o designer é constantemente chamado para realizar uma nova alternativa praticável nestes espaços, expandindo-se na redefinição dos principais parâmetros da vida cotidiana. O Design de Ambientes abrange uma vasta área projetual empenhada em todos os processos responsáveis pela realização do nível mais factível da qualidade de vida, seja ela urbana, rural e doméstica, e compreendendo tanto a esfera teórica-prática quanto a sócio-antropológica.

O Curso de Design de Ambientes, por apresentar-se como uma disciplina notavelmente flexível e devido a sua natureza multifacetada, deverá necessariamente contar com o apoio de outros cursos, dentre os quais, o curso de Design Gráfico, de Arquitetura e Urbanismo, de Artes Plásticas e de Design de Moda, além de outros fora da unidade – como as engenharias, a química, a física e as da saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do Curso de Bacharelado em Design de Ambientes são:

- a) promover uma visão do Design de Ambientes como elaboração estética, emocional e funcional de produtos inseridos social e economicamente no meio cultural;
- b) desenvolver as capacidades relacionadas à metodologia projetual e da compreensão de suas principais etapas: problematização/ concepção, execução/ especificação e apropriação/ uso do espaço ou do produto;
- c) promover uma conscientização do profissional sobre sua atuação, calcada não apenas nos aspectos estético-formais ou no plano superficial de acabamento dos ambientes, mas no projeto enquanto resultado da análise e da relação dos aspectos formais, funcionais, sensoriais, simbólicos e metodológicos relativas a cada projeto;

- d) explorar a importância do conhecimento interdisciplinar levando os alunos de Design de Ambientes a vivenciarem as interfaces com áreas afins, tendo como resultado o profissional consciente de seu papel enquanto agente de transformação cultural;
- e) discutir sobre a abrangência profissional em questão;
- f) promover uma visão panorâmica do Design de Ambientes.

3.2 Objetivos Específicos

O Curso de Design de Ambientes é uma atividade codificadora e organizadora do espaço em que vive o homem contemporâneo, tendo em vista a complexidade e as especificidades que envolvem o espaço pós-industrial. O curso tem por objetivo a formação de profissional apto a organizar o ambiente construído, seja ele localizado num espaço exterior ou interior, em correspondência com as necessidades sociais e seus condicionamentos. Esta atividade envolve a produção de objetos e soluções em variadas escalas que compõem o ‘habitat’ humano, seja ele destinado ao uso cotidiano, como mobiliário e equipamento urbano ou à produção ou refuncionalização de ambientes residenciais, comerciais, institucionais e de prestação de serviços. Além disso, o Curso formará profissionais com competência na criação de design cenográfico, museográfico, expográfico, de espaços efêmeros, e de objetos decorativos e utilitários. Essa produção implica na elaboração de estudos que envolvem meios de representação, projetos, estudos das relações mobiliário/objeto/espaço construído/meio ambiente, estudos de materiais, processos de criação, gestão e outras relações com a produção e o mercado.

Concebido de maneira a fornecer instrumentos projetuais e técnicos, assim como desenvolver o pensamento crítico necessário para a inserção do novo profissional no mercado de trabalho, o curso fundamenta-se numa proposta de ensino integrado. Essa concepção se reflete na estrutura curricular, com destaque para as disciplinas de pesquisa e os laboratórios de projetos. A participação de professores de diferentes áreas compartilhando conteúdos e desenvolvendo novas competências, busca a integração efetiva entre a teoria e a prática, a criatividade e o pensamento crítico.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

4.1 A Prática Profissional

Com ênfase na pesquisa, o design de ambientes da UFG pretende contribuir para a formação de profissionais aptos às atribuições dos designers de interiores, de produtos, de paisagismo, de instalações efêmeras e urbanas, de forma crítica e conceitual, o que o diferencia dos cursos tecnológicos e técnicos disponíveis em outras instituições.

4.2 A Formação Técnica

Em todo seu histórico, o curso possui uma abordagem técnica quanto aos processos de criação, de representação e apresentação dos projetos seja ela bi ou tridimensional. A ferramenta do desenho é reforçada para atender uma linguagem universal no qual se viabiliza o entendimento dos projetos em âmbito local, nacional e internacional.

4.3 A Articulação Entre Teoria e Prática

Pretende se direcionar a bagagem teórica (crítica e histórica) aos laboratórios de projeto para que desta forma o design conceitual contextualizado no tempo e no espaço seja alcançado. Por meio da disciplina de Estágio Curricular, o aluno ainda dentro do meio acadêmico é acompanhado na atuação profissional o que possibilita uma transição gradativa da teoria ao mercado de trabalho, ou seja, da teoria à prática.

4.4 A Interdisciplinaridade

O papel do designer é servir de intermediador entre o ser humano, sua cultura e sua tecnologia. Por esta razão, o ensino do Design de Ambientes estaria pautado em uma gama de conhecimentos multidisciplinares que induz uma estrutura curricular baseada na interdisciplinaridade.

Considerando que os problemas do mundo real não se apresentam ao Designer de Ambientes conforme padrões pré-definidos, o compartilhar de ideias e teorias vindas de variadas disciplinas optativas, pode articular o curso em constantes e renovadas dinâmicas em direção a conhecimentos diversificados e visões múltiplas, considerando diferentes ângulos de uma mesma questão. Além disso, em vista das interfaces do design de ambientes com a arquitetura, as artes, o design gráfico e de produto, o curso busca reforçar os laços e co-dependência entre as áreas correlatas o que ressalta a realidade profissional de equipes multidisciplinares.

Os convênios com universidades estrangeiras são uma realidade na UFG; esses mecanismos de intensificar o intercâmbio internacional proporcionam aos alunos o contato com outras culturas, complementando sua experiência curricular de forma enriquecedora.

4.5 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

A proposta pedagógica para o curso de graduação em Design de Ambientes deverá assegurar a formação de profissionais capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização, construção e requalificação do espaço interior e exterior, abrangendo o paisagismo e a valorização do patrimônio construído, à utilização racional dos recursos disponíveis. O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social. Terá por princípios: a qualidade de vida dos usuários e a qualidade material dos ambientes construídos, dos mobiliários e dos objetos produzidos; o uso de tecnologias em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades; o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído; a valorização e a preservação do edifício e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

As diretrizes curriculares gerais têm por objetivo qualificar o estudante para o exercício profissional, proporcionando ao futuro Designer de Ambientes o domínio essencial das matérias necessárias à sua atuação, garantindo a habilitação única e fortalecendo seu conhecimento especializado, sem perder a noção de conjunto dos problemas do Designer de Ambientes e suas relações com a sociedade.

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Design de Ambientes, segundo estabelece a RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design (ver anexo 1), estão distribuídos em três eixos interligados de formação:

- I- *Conteúdos Básicos*: estudo da história e das teorias do design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudos de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;
- II- *Conteúdos Específicos*: estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, comunicação visual, interface, interiores, exteriores, paisagismo, e outras produções de design que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação particulares e comunitários;
- III- *Conteúdos Teórico-Práticos*: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, além de peculiares desempenhos no Estágio Curricular Obrigatório, inclusive com a execução de atividades complementares, específicas, com o perfil desejado do formando.

O programa de Estágio Curricular Obrigatório planejado para o curso e de acordo com a política de estágio da UFG possibilitará ao aluno exercitar o cotidiano da profissão em empresas, escritórios, projetos sociais, lojas, museus e outros.

Atividades extracurriculares como viagens de estudo, regionais e nacionais são previstas como práticas de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma disciplina obrigatória, com duração prevista para dois semestres letivos. O objetivo é avaliar as condições de qualificação do formando no que se refere ao domínio dos conhecimentos adquiridos, suas aptidões técnico-científicas, a capacidade de síntese e a criatividade na integração das diversas áreas de conhecimento do Curso e que o capacitam ao exercício profissional e à responsabilidade técnica e social dele decorrente.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

A atividade e o papel do Designer de Ambientes é fruto de uma relação global que inclui o meio, o lugar onde o projeto configurado se insere, o coletivo e a subjetividade decorrentes da cultura que está presente na relação do sujeito com o objeto. Neste contexto, o design de ambientes deve ser entendido não somente como uma atividade que dá forma a objetos e a espaços, mas como um tecido que enreda o profissional, o usuário, o desejo, a forma, o modo de ser e estar no mundo de cada indivíduo, singular ou coletivo.

Uma vez que o homem é agente ativo na configuração de seu entorno, o futuro designer de ambientes deverá ter como perfil uma formação que ofereça soluções ao indivíduo, trazendo-lhe a satisfação e o bem-estar, tanto físicos como emocionais, trabalhando em projetos que lhe permita uma experiência positiva.

Há muito tempo o designer deixou de ser simplesmente um profissional que pensa sozinho. Por isso, através da transversalidade de conteúdos, o curso de Design de Ambientes irá fornecer meios para que o egresso possa encontrar estratégias capazes de materializar projetos de lugares e de não-lugares dos *habitats* humanos.¹ Neste contexto, o elemento que tem melhor caracterizado o perfil do curso é o estímulo dado aos futuros designers para ir além dos fatores que formalizam as aparências culturais, e a consciência de que o trabalho não é fruto da casualidade. Este exige esforço intelectual distinguindo-se, fundamentalmente, pelo seu caráter social.

O comprometimento do curso com a formação do discente é dar meios a este futuro profissional em articular a análise que envolve o homem e a vida no mundo contemporâneo, meios para que ele possa criar novos posicionamentos e soluções de projeto, meios para transformá-lo num sujeito questionador e crítico de seu tempo capacitando-o em projetar o futuro. A abordagem básica do curso é explorar a questão conceitual do design nos ambientes propostos como algo que irá além do experimento, ou seja, buscar sentido e significado para a vida futura a partir de fatos marcantes e singulares (seja no contexto individual ou no coletivo).

O enfoque do design conceitual define, portanto, o perfil do curso como uma atividade que busca responder a flexibilidade do momento atual, a velocidade da vida contemporânea e a questões ainda não formuladas. O curso propõe novos questionamentos que compreendem a percepção, a sensorialidade, a emoção, a tecnologia, a segurança, o meio ambiente e a sociedade. O perfil do curso visa inovar e explorar a busca de novos valores e reações, estruturando-se dentro da multidisciplinaridade e nos confins entre campos distintos de conhecimentos afins.

5.2 Perfil do Egresso

O processo de formação do Designer de Ambientes tem por objetivo desenvolver no aluno a capacidade holística e potencializar sua flexibilidade em processar a interação das diversas áreas do conhecimento que resultam no exercício projetual pleno. O Designer de Ambientes, por sua formação, é o articulador e o estudioso dos problemas do ambiente construído. Cabe a ele compreender e traduzir as necessidades de indivíduos e segmentos sociais, criando soluções viáveis e criativas para os problemas apresentados, propondo soluções inovadoras utilizando o domínio de técnicas e de processos de criação.

O profissional de Design de Ambientes pode exercer nos ambientes construídos - projetos de espaços interiores, projetos de espaços exteriores (áreas de lazer, fachada, paisagismo, instalações urbanas), cenografia, museografia e expografia, espaços efêmeros, mobiliário e objetos -, as atividades de elaboração, coordenação, supervisão, orientação técnica e especificação de projetos, planejando e acompanhando obras. Além disso, ele pode exercer as atividades de assessoria, consultoria, execução e avaliações de serviços.

A profissão deve atender à demanda de programação nos setores residencial, comercial, de circulação e prestação de serviços. O designer pode produzir projetos de produto para indústria utilitária, moveleira, luminotécnica, têxtil e construtiva. Nesse sentido ele atua como profissional autônomo ou com vínculo empregatício contribuindo a uma equipe de profissionais multidisciplinar.

¹ Segundo Augé (2004), lugar é um espaço dentro do qual pode-se ler alguns elementos das identidades individuais e coletivas, das relações entre uns e outros e da história que compartilham, enquanto um não-lugar se definiria como um espaço no qual não se pode ler nem identidades, nem relações, nem histórias (grandes rodovias, aeroportos, supermercados, centros comerciais, quiosques).

O designer pode atuar na teorização, no repasse e na pesquisa de conhecimentos em Design. Assim, o curso de Design de Ambientes busca inserir o profissional nas seguintes áreas de desempenho:

- criação: atua como designer de ambientes;
- teorização sobre Design de Ambientes: atua no repasse e pesquisa de conhecimento;
- sistematização e mercado: atende a demanda de programação de ambientes nos setores residencial, comercial, de circulação e prestação de serviços; desenvolve projetos de criação de produtos para a indústria utilitária, moveleira, luminotécnica e construtiva;
- capacitação profissional: atua como profissional autônomo ou com vínculo empregatício.

5.3 Habilidades do Egresso

Conforme a Resolução nº5, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, artigo 4º, o profissional de Design de Ambientes deve ter:

- I- capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;
- II- capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- III- capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- IV- visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- V- domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- VI- conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;
- VII- domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- VIII- visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Matriz Curricular

Nome da Disciplina	Conteúdo	CH semanal	CH semestral	Pré-Requisito	Natureza	Núcleo	Unidade Responsável	Eixo temático
Fundamentos de Geometria Descritiva	Prático	4	64		OBR	NE	FAV - DA	Criativo-Expressivo
Desenho de Observação e Expressão	Prático	4	64		OBR	NC	FAV - AP	Criativo-Expressivo
Interlocuções: artes, arquitetura e design	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - AP	Teórico-Cultural
História da Arte e da Imagem I	Teórico	2	32		OBR	NC	FAV - AP	Teórico-Cultural
Metodologia de Investigação	Teórico	2	32		OBR	NC	FAV - AP	Pesquisa
Teoria dos Materiais	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Formação Técnica
Laboratório de modelagem	Prático	4	64		OBR	NE	FAV - DA	Projetual
Representação 2D	Prático	4	64		OBR	NE	FAV - DA	Criativo-Expressivo
Desenho e Plástica	Prático	4	64		OBR	NE	FAV - AP	Criativo-Expressivo
História do Design e do Mobiliário	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Teórico-Cultural
Metodologia aplicada ao design	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Pesquisa
Tecnologia dos materiais e manufatura	Prático	4	64	Teoria dos Materiais	OBR	NE	FAV - DA	Formação Técnica
Ergonomia para o Design	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Formação Técnica
Laboratório de Design de Mobiliário	Prático	4	64		OBR	NE	FAV - DA	Projetual
Representação 3D-I	Prático	4	64		OBR	NE	FAV - DA	Criativo-Expressivo

Mobiliário e design Brasileiro: história e análise	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Teórico-Cultural
Investigação de Ambientes: fatores materiais	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Pesquisa
Tecnologia e conforto de ambientes: lumínico	Prático	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Formação Técnica
Instalações	Prático	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Formação Técnica
Laboratório de Projeto de ambientes	Prático	4	64	Representação 2D Metodologia aplicada ao design	OBR	NE	FAV - DA	Projetual
Gestão de Projetos de Design	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Gestão/ Estágio
Representação 3D-II	Prático	4	64	Representação 3D-I	OBR	NE	FAV - DA	Criativo- Expressivo
Cultura e história dos projetos de interiores	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Teórico- Cultural
Investigação de Ambientes: fatores imateriais	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Pesquisa
Tecnologia e conforto de ambientes: térmico	Prático	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Formação Técnica
Laboratório de Projetos Residenciais	Prático	8	128	Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE	FAV - DA	Projetual
Gestão de obras	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Gestão/ Estágio
Investigação de Ambientes: síntese	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Pesquisa
Tecnologia e conforto de ambientes: acústico	Prático	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Formação Técnica
Paisagismo	Prático	4	64		OBR	NE	Escola de Agronomia (EA)	Projetual
Laboratório de Projetos Comerciais, Institucionais e de Serviços	Prático	8	128	Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE	FAV - DA	Projetual

Gestão e Marketing	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Gestão/ Estágio
Pesquisa em Design	Prático	4	64	Metodologia aplicada ao design	OBR	NE	FAV - DA	Pesquisa
Laboratório de Projetos de Exteriores	Prático	4	64	Paisagismo Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE	FAV - DA	Projetual
Requalificação de ambientes	Prático	8	128	Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE	FAV - DA	Projetual
Exercício Profissional	Teórico	2	32		OBR	NE	FAV - DA	Gestão/ Estágio
Trabalho de Conclusão de Curso I	Prático	4	64	Metodologia de Investigação Pesquisa em Design	OBR	NE	FAV - DA	Pesquisa
Laboratório de Projetos Efêmeros	Prático	4	64		OBR	NE	FAV - DA	Projetual
Estágio Curricular I	Prático	4	128	Pesquisa em Design Investigação de Ambientes: síntese	OBR	NC	FAV - DA	Gestão/ Estágio
Trabalho de Conclusão de Curso II	Prático	4	64	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	NE	FAV - DA	Pesquisa
Estágio Curricular II	Prático	4	128	Pesquisa em Design Investigação de Ambientes: síntese	OBR	NC	FAV - DA	Gestão/ Estágio
Estudos em cultura visual	Teórico	2	32		OPT	NO	FAV - AP	Teórico- Cultural
História da Arte Brasileira	Teórico	2	32		OPT	NO	FAV - AP	Teórico- Cultural
História da Arte e da Imagem II	Teórico	2	32		OPT	NO	FAV - AP	Teórico- Cultural
Antropologia do cotidiano	Teórico	2	32		OPT	NO	FAV - DA	Teórico- Cultural
Tópicos do Design	Teórico	2	32		OPT	NO	FAV - DA	Pesquisa

Laboratório de Design de Produtos	Prático	4	64	Metodologia aplicada ao design Laboratório de Design de Mobiliário Representação 2D	OPT	NO	FAV - DA	Projetual
Laboratório de Projetos de Iluminação	Prático	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	NO	FAV - DA	Projetual
Instalações Urbanas	Teórico	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	NO	FAV - DA	Projetual
Representação em Projetos Executivos	Prático	4	64	Representação 2D	OPT	NO	FAV - DA	Criativo-Expressivo
Projetos de Ambientes Hospitalares	Prático	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	NO	FAV - DA	Projetual
Projetos de Ambientes da Hotelaria	Prático	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	NO	FAV - DA	Projetual
Laboratório de Projetos Sonoros	Prático	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	NO	FAV - DA	Projetual
Programação Visual	Prático	4	64		OPT	NO	FAV - DG	Criativo-Expressivo
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	Teórico	4	64		OPT	NO	Faculdade de Letras (FL)	

Quadro Resumo da Carga Horária (horas):

Núcleo Comum	256
Núcleo Específico Obrigatório	2048
Núcleo Específico Optativo	160
Núcleo Livre	160
Atividades Complementares	210
Total	2834

Informação Complementar (horas): (NC + NE)

Disciplinas Práticas:	1792
Disciplinas Teóricas:	512
Total:	2304

6.2 Elenco de Disciplinas ou Eixos Temáticos Com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar

Atendendo, as exigências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Design estabeleceu-se os seguintes núcleos epistemológicos, elenco de disciplinas ou eixos temáticos:

- *Eixo Criativo-Expressivo*: As disciplinas deste núcleo epistemológico estão destinadas a aportar os conhecimentos matemáticos básicos e de representação gráfica necessários para a profissão. Para tal, torna-se necessário o estudo aprofundado da linguagem bi e tridimensional da representação gráfica de projetos de ambientes e objetos desde a observação até o detalhamento técnico segundo normas brasileiras.
- *Eixo Teórico-Cultural*. Este núcleo epistemológico concretiza-se através de disciplinas orientadas pela perspectiva histórica, no sentido das artes visuais, da arquitetura e do design, possibilitando um gradativo aprofundamento vertical, que visa estender o campo gnoseológico das reflexões sobre o Design em seu contexto sócio-cultural. Os estudos circunscritos sobre esta área deverão possibilitar ao discente interpretação e análises estruturadas sobre as várias categorias conceituais determinadas pelas transformações provocadas pelo homem no seu percurso histórico e sua inserção no contexto contemporâneo.
- *Eixo de Pesquisa*: Esta área tem como objetivo o estudo de interpretações vinculadas ao conhecimento artístico e humanístico enfocadas segundo as especificidades do Design. Assim, propõe-se a reflexão e investigação dos elementos formadores de uma leitura histórica, estética e sociocultural, sobre a produção visual humana.
- *Eixo Projetual*. Este eixo tem como objetivo o estudo dos elementos formais basilares às múltiplas linguagens do design catalogadas pela tradição cultural e a formação pedagógica do bacharel em Design. Os estudos circunscritos sob esta área deverão possibilitar ao discente a aquisição e desenvolvimento dos códigos técnicos e do aparelhamento sintático das linguagens contemporâneas, visando o aprimoramento de suas facilidades perceptivas analógicas. A representação do projeto executivo compõe o conjunto de projetos complementares de um projeto maior, seja ele de criação ou adequação de espaços pré-existentes. Este núcleo se constitui no elemento condensador do curso, na medida em que suas disciplinas têm por finalidade o exercício das habilidades necessárias ao exercício da profissão.
- *Eixo de Formação Técnica*. O núcleo aborda questões tecnológicas quanto aos elementos aplicados na profissão do Designer de Ambientes. Acredita-se que o curso deva acompanhar o avanço tecnológico dos materiais e sistemas de produção assim como assimilar e aproveitar das experiências vernaculares para o desenvolvimento da identidade projetual própria seja ela local, regional ou internacional. As disciplinas incluem o conhecimento dos materiais, revestimentos, processos de produção de objetos e da construção, das instalações hidráulicas, elétricas, climatização, das redes telefônicas, da internet assim como das condições de conforto ambiental e de segurança do ambiente.
- *Eixo de Gestão e Empreendedorismo*. Esse núcleo trata de conhecimentos sobre as normativas que regem a prática profissional, assim como conteúdos relacionados ao gerenciamento de negócios de Design.

O curso de Design de Ambientes oferece cinco linhas de aprofundamento ao aluno, abordando tanto os conteúdos teóricos quanto os práticos:

1. design e antropologia cultural;
2. design de objetos;
3. paisagem urbana;
4. conforto ambiental;
5. ambientes públicos.

Como sugere a sequência do fluxo curricular, este aprofundamento começaria a partir do 4º período, quando o egresso terá a possibilidade de escolher pelo menos três (160 horas/aula) das doze disciplinas optativas ofertadas pelo próprio curso de Design de Ambientes da FAV. O objetivo é direcionar os futuros profissionais da área interessados na pesquisa, em potencializar a continuidade dos estudos com uma pós-graduação, além de aprimorar seu conhecimento nas áreas de interesse particular.

Núcleo de Disciplinas Criativas-Expresivas

FUNDAMENTOS DE GEOMETRIA DESCRITIVA

Princípios do desenho geométrico. Conceitos fundamentais da geometria descritiva. Métodos descritivos para a projeção de sólidos. Desenvolvimento da visão espacial: perspectivas cilíndricas. Aplicação de normas técnicas e representações no desenho das projeções ortográficas.

Bibliografia Básica:

- FRENCH, Thomas E. *Desenho Técnico*. Porto Alegre: Globo, 1978.
HOELSCHER, R.P.; SPRINGER, H.C.; DOBROVOLNY, S.J. *Expressão Gráfica Desenho Técnico*. Rio de Janeiro: D Livros Técnicos e Científicos, 1978.
PEREIRA, Aldemar. *Desenho Técnico Básico*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.
PEREIRA, Aldemar. *Geometria descritiva I*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. *Noções de Geometria Descritiva*. São Paulo: Nobel, 1976.

Bibliografia Complementar:

- ELAN, Kimberly. *Geometria do Design*. Cosac Naify, 2010.
PIPES, Alan. *Desenho para Designers*. São Paulo: Edgar Blücher, 2010.
GIONGO, Afonso Rocha. *Curso de Desenho Geométrico*. São Paulo: Nobel, 1979.
LUDWIG, Fabiana. *Desenho técnico: a comunicação entre designer e produção*.
MONTENEGRO, Gildo A. *Geometria Descritiva*. São Paulo: Edgar Blücher, 1991.
PUTNOKI, José Carlos. *Elementos de geometria & desenho geométrico*. São Paulo: Scipione, 1991.
PUTNOKI, José Carlos. *Geometria & desenho geométrico: volume 1, 2, 3 e 4*. São Paulo: Scipione, 1990; 1990; 1991; 1991.

DESENHO DE OBSERVAÇÃO E EXPRESSÃO

Introdução aos elementos formais e sintáticos do desenho: ponto; linha, massa, textura, volume, composição, valor tonal, cor, luz e sombra. Desenho de observação à mão livre. As estruturas das formas naturais e das formas artificiais. A adequação do desenvolvimento de técnicas e o uso de materiais compatíveis com o desenho de croquis.

Bibliografia Básica:

- ARNHEIN, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira, 9ª Edição, 1995.
DERDIK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.
HAYES, Colin. *Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales*. Barcelona: H.Blume Edic, 1980.
OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

- DOYLE, Michael E. *Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores*. Porto Alegre: Bookmann, 2002.
GWEN, White. *Perspectiva para artistas, arquitetos e desenhadores*. Lisboa: Ed. Presença, 2000.
HARRISON, Hazel. *Desenho e pintura*. RS: Edelbra, 1994.
UBACH, Tomas. *Desenho livre para arquitetos*. Lisboa: Ed. Estampa, 2004.
ABBUD, Benedito. *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Ed. Senac, 2007.

DESENHO E PLÁSTICA

Estudo da linguagem plástica dos ambientes e seus objetos, abordando as formas de expressão, interpretação e representação gráfica, desenvolvendo o raciocínio espacial e a compreensão dos princípios que informam a estruturação e organização da forma e do espaço. Métodos de estímulo ao processo criativo. Desenho de perspectivas do olhar. Desenho e plástica como instrumento essencial do processo criativo, desenvolvendo a expressão e a comunicação artística. Efeitos psicológicos da representação.

Bibliografia Básica:

- ARNHEIN, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira, 9ª Edição, 1995.
DERDIK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.
HARRISON, Hazel. *Desenho e pintura*. RS: Edelbra, 1994.
HAYES, Colin. *Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales*. Barcelona: H.Blume Edic, 1980.
OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

- DERDIK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.
- DOYLE, Michael E. *Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores*. Porto Alegre: Bookmann, 2002.
- FORSETH, Kevin. *Projetos em arquitetura*. Ed. Hemus, s/d.
- GWEN, White. *Perspectiva para artistas, arquitetos e desenhadores*. Lisboa: Ed. Presença, 2000.
- MONTENEGRO, Gildo A. *A Perspectiva dos profissionais*. Rio de Janeiro: Ed. Edgar Blucher Ltda, 1991.
- UBACH, Tomas. *Desenho livre para arquitetos*. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.

REPRESENTAÇÃO 2D

Práticas de desenho de espaços construídos usando vistas e projeções ortogonais. Estudo dos instrumentos analógicos e computacionais para a realização de desenhos 2D. Elaboração de esboços e desenhos técnicos, segundo ABNT. Noções básicas de desenhos auxiliados pelo computador (CAD). Relações de escala e proporção entre representação do espaço e do objeto.

Bibliografia Básica:

- AUT. *Autocad 2000: passo a passo lite*. São Paulo: Pearson Education, 1999.
- CHING, Frank. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- DOBROVOLNY, S.J.; HOELSCHER, R. P.; SPRINGER, H.C. *Expressão Gráfica Desenho Técnico*. Rio de Janeiro: D Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- FRENCH, Thomas E. *Desenho Técnico*. Porto Alegre: Globo, 1978.
- WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- DOBROVOLNY, S.J.; HOELSCHER, R. P.; SPRINGER, H.C. *Expressão Gráfica Desenho Técnico*. Rio de Janeiro: D Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
- FRENCH, Thomas E. *Desenho Técnico*. Globo. Porto Alegre, 1978.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
- LEGGITT, Jim. *Desenho de arquitetura. Técnicas e atalhos que usam tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LUDWIG, Fabiana. *Desenho técnico : a comunicação entre designer e produção*. Periódicos.
- PEREIRA, Aldemar. *Desenho Técnico Básico*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.
- UBACH, Tomas. *Desenho livre para arquitetos*. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
- YEE, Rendow. *Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos*. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2009.

REPRESENTAÇÃO 3D-I

Introdução aos métodos e técnicas de modelagens tridimensionais (analógicas e digitais) como instrumentos para protótipos virtuais, com particular referimento ao projeto de ambientes. Softwares de modelagem, texturização, iluminação e renderização digital. Confecções de modelos 3D.

Bibliografia Básica:

- CHING, Frank. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- CHING, Frank. *Representação gráfica em arquitetura*. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2000.
- ELLIOTT, Steven; et al. *Inside 3D Studio Max 2*. Indianapolis: Ed. New Riders, 1998.
- WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Marilane. *Desvendando o 3DS Max*. São Paulo: Digerati, 2008.
- BRITO, Allan. *Blender 3D: guia do usuário*. São Paulo: Ed. Novatec, 2008.
- GASPAR, João. *Google SketchUp Pro 7: passo a passo*. São Paulo: Ed. VectorPro, 2009.
- HSUAN-AN, Tai. *Desenho e organização bi e tridimensional da forma*. Goiânia: Ed. UCG, 1997.
- LEGGITT, Jim. *Desenho de arquitetura. Técnicas e atalhos que usam tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LIMA, A. G. *3D studio 4*. São Paulo: SENAC, 1997.
- OLIVEIRA, Adriano. *Estudo Dirigido de 3DS MAX 2011*. São Paulo: Erica, 2010.
- OLIVEIRA, Carlos Bandeira de. *Google SketchUp Pro aplicado ao projeto arquitetônico*. São Paulo: Novatec, 2010.
- UBACH, Tomas. *Desenho livre para arquitetos*. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
- ZELL, Mo. *Curso de dibujo arquitectónico. Herramientas y técnicas para la representación bidimensional y tridimensional*. Barcelona: Ed. Acanto, 2008.

REPRESENTAÇÃO 3D-II

Exploração das técnicas de modelagens tridimensionais (estáticas e dinâmicas). Uso de novas tecnologias nos processos contemporâneos de design: concepção, representação e colaboração à distância.

Bibliografia Básica:

CHING, Frank. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
CHING, Frank. *Representação gráfica em arquitetura*. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2000.
ELLIOTT, Steven; et al. *Inside 3D Studio Max 2*. Indianapolis: Ed. New Riders, 1998.
WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marilane. *Desvendando o 3DS Max*. São Paulo: Digerati, 2008.
BRITO, Allan. *Blender 3D: guia do usuário*. São Paulo: Ed. Novatec, 2008.
GASPAR, João. *Google SketchUp Pro 7: passo a passo*. São Paulo: Ed. VectorPro, 2009.
HSUAN-AN, Tai. *Desenho e organização bi e tridimensional da forma*. Goiânia: Ed. UCG, 1997.
LEGGITT, Jim. *Desenho de arquitetura. Técnicas e atalhos que usam tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
LIMA, A. G. *3D studio 4*. São Paulo: SENAC, 1997.
OLIVEIRA, Adriano. *Estudo Dirigido de 3DS MAX 2011*. São Paulo: Erica, 2010.
OLIVEIRA, Carlos Bandeira de. *Google SketchUp Pro aplicado ao projeto arquitetônico*. São Paulo: Novatec, 2010.
UBACH, Tomas. *Desenho livre para arquitetos*. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
ZELL, Mo. *Curso de dibujo arquitectónico. Herramientas y técnicas para la representación bidimensional y tridimensional*. Barcelona: Ed. Acanto, 2008.

REPRESENTAÇÃO EM PROJETOS EXECUTIVOS (OPT)

Representações e técnicas construtivas de acabamentos do objeto e do ambiente. Especificações e detalhamentos segundo as normas técnicas. Memorial descritivo.

Bibliografia Básica:

CHING, Frank. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2001.
CHING, Frank. *Representação gráfica em arquitetura*. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2000.
CHING, Frank. *Arquitetura de interiores: ilustrada*. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006.
MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho arquitetônico*. São Paulo: Ed. Blücher Ltda., 1983.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2001.
SAMUEL, Flora. *Le Corbusier in detail*. Ed. Architectural Press, 2007.
YEE, Rendow. *Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos*. Rio de Janeiro: Ed. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2009.
CHING, Francis D.K.. *Dicionário visual de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
MANCUSO, Clarice. *Guia prático do design de interiores*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.

PROGRAMAÇÃO VISUAL (OPT)

Introduzir as teorias e técnicas de programação visual na organização de projetos de ambientes considerando a qualidade técnica, funcional, estética visual e a eficácia na leitura do texto verbal e não verbal pelo receptor. Apresentação de materiais e recursos para o desenvolvimento do projeto, diagramação e tratamento. Introdução à semiótica e aos elementos de sinalização visual (interna e externa): letreiros, totens e placas.

Bibliografia Básica:

DONDIS, A. Donis. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ESCOREL, Ana. *O efeito multiplicador do design*. São Paulo: SENAC, 2000.
HULBURT, Allen. *Lay-out - O design da página impressa*. São Paulo: Nobel, 1989.
MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. São Paulo: Martins Fontes, s. d.

Bibliografia Complementar:

BERGSTROM, Bo. *Fundamentos da comunicação visual*. Editora Rosari, 2009.
PEON, Maria Luisa. *Sistemas de identidade visual*. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2001.
PIGNATARI, D. *Design Visual: 50 anos de Alexandre Wollner*. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2003.
WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer*. São Paulo: Ed. Callis, 1995.
MONTENEGRO, Gildo A.. *A Invenção do Projeto*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2004.

Núcleo de Disciplinas Teóricas-Culturais**HISTÓRIA DA ARTE E DA IMAGEM I**

Introduz e discute os pressupostos teórico-metodológicos de investigação e apreciação da Arte. Estuda e contextualiza a história da arte produzida do Neoclassicismo à arte contemporânea, destacando suas relações e particularidades estilísticas, históricas, representacionais e hegemônicas. Estabelece articulações entre diferentes sujeitos, obras, movimentos, referências e contextos históricos do século XVIII à arte contemporânea, enfatizando a produção artística europeia e brasileira, incluindo a indígena e a afro-brasileira.

Bibliografia Básica:

- ARCHER, Michel. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CHIARELLI, T. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
GOMBRICH, E. H. *A História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.). *Sobre a arte brasileira: da Pré-história aos anos de 1960*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: Edições SESC São Paulo, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ARGAN, Giulio Carlo. *Guia de história da arte*. Estampa, Lisboa, 1992.
BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil colonial*. São Paulo: Nobel, 1991.
CANTON, Kátia. *Novíssima arte brasileira*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.
CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
JANSON, H.W.; JANSON, Anthony F. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2002.
ZANINI, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles. 1983. 2 V.

INTERLOCUÇÕES: ARTES, ARQUITETURA E DESIGN

Definições de arte, de arquitetura e de design. Manejo conceitual das categorias frequentes na História da Arte, da Arquitetura e do Design. Panorama histórico das artes plásticas, da arquitetura e do design, da Revolução Industrial à contemporaneidade. O impacto na contemporaneidade das inovações nas artes plásticas, na arquitetura e no design.

Bibliografia Básica:

- BRANZI, Andrea (a cura di). *Capire il design*. Milano: Giunti Editore S.p.A., 2007.
CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
FORTY, Adrian. *Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
MORAES, Dijon. *Limites do design*. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
MORAES, Dijon. *Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.
SUDJIC, Deyan. *A linguagem das coisas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

Bibliografia Complementar:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
MUNARI, Bruno. *Artista e designer*. Roma-Bari: Editori Laterza, 2007.
PAPANÉK, Victor. *Arquitetura e design: ecologia e ética*. Lisboa: Edições 70, 1995.
LUPTON Ellen e MILLER, j. Abbott (Orgs.). *ABC da bauhaus: A Bauhaus e a Teoria do Design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Ed. Escrituras, 2008.

HISTÓRIA DO DESIGN E DO MOBILIÁRIO

Estudos analíticos da evolução histórica do conceito de design na cultura material e no mobiliário, até a Revolução Industrial. Estabelecimento da noção moderna de design. Principais movimentos, designers e artefatos da história do design e do mobiliário, a partir do movimento *Arts and Crafts*. Características dos estilos de mobiliário: forma, conforto, materiais e técnicas.

Bibliografia Básica:

- BRANZI, Andrea (a cura di). *Capire il design*. Milano: Giunti Editore S.p.A., 2007.
BLAKEMORE, Robbie G. *History of interior design & furniture: from ancient Egypt to nineteenth-century Europe*. Hoboken NJ: J. Wiley & Sons, 2006.
FEDUCHI, Luis M. *Historia del mueble*. Barcelona: Blume, 1986.
FIELL, Charlotte, and Peter Fiell. *Design do Século XX*. Koln: Taschen, 2001.
GRANGE, Kenneth. *Design do século: o livro do design do século XX*. Ed. Ática, 2000.
LESLIE, Vera Fraga. *Lugar comum*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
PEVSNER, Nicolaus. *Origens da arquitetura moderna e do design*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

Bibliografia Complementar:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
MONTENEGRO, Riccardo. *Guia de história do mobiliário: os estilos de mobiliário do Renascimento aos anos 50*. Lisboa: Editorial Presença, 1995.
OATES, Phyllis Bennett. *História do mobiliário Ocidental*. Lisboa: Presença, 1991.
LUPTON Ellen e MILLER, j. Abbott (Orgs.). *ABC da bauhaus: A Bauhaus e a Teoria do Design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MOBILIÁRIO E DESIGN BRASILEIRO: HISTÓRIA E ANÁLISE

Estudo da evolução do design e do mobiliário brasileiro com uma introdução nas influências autóctones e estrangeiras (europeias, africanas, asiáticas). Mobiliário moderno e contemporâneo. Os pioneiros do design e do mobiliário no Brasil.

Bibliografia Básica:

ACAYABA, Marlene Milan. *Branco & Preto: uma história de design brasileiro nos anos 50*. Instituto Bardi, São Paulo, 1994.

CAVALCANTI, Lauro. *Sérgio Bernades*. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 2004.

CAVALCANTI, Lauro. *Modernistas na repartição*. UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

BRILL, Alice. *Mário Zanine e seu tempo: do grupo Santa Helena às bienais*. Perspectiva, São Paulo, 1994.

FABRIS, Annateresa (ORG.). *Futurismo: uma estética da modernidade*. Perspectiva, São Paulo, 1987.

Bibliografia Complementar:

AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Editora Papirus, São Paulo, 2004.

ELLWANGER, Daniele Dickow. *Design Brasileiro – Parte 1*.

MORAES, Dijon de. *Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem*. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2006.

PEDROSA, Mário. *Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*. Perspectiva, São Paulo, s/d.

WOLLNER, Alexandre. *Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil: depoimentos sobre o design visual brasileiro*. Cosac & Naify, São Paulo, 2005.

CULTURA E HISTÓRIA DOS PROJETOS DE INTERIORES

Panorama histórico e cultural dos interiores civis, descrevendo a distribuição da representação do espaço, do mobiliário e dos materiais, a partir da segunda metade do século XIX. Análise histórico-cultural do conceito de "sistema de objetos" especificamente a relação entre o projeto de interiores e o desenho dos objetos de uso.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. Editora Perspectiva, São Paulo, 1997.

BLAKEMORE, Robbie G. *History of interior design & furniture: from ancient Egypt to nineteenth-century Europe*. Hoboken NJ: J. Wiley & Sons, 2006.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HARVEY, David. *A Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

MASSEY, Anne. *Interior design since 1900*. London: Editora Thames & Hudson, 2008.

Bibliografia Complementar:

AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.

BRANZI, Andrea (a cura di). *Capire il design*. Milano: Giunti Editore S.p.A., 2007.

BRANZI, Andrea. *Modernità debole e diffusa: il mondo del progetto all'inizio del XXI secolo*. Milano: Skira Editore, 2006.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SUDJIC, Deyan. *A linguagem das coisas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA (OPT)

Estuda e contextualiza a história da arte no Brasil da pré-história à contemporaneidade, destacando as relações e particularidades estilísticas, históricas, representacionais e hegemônicas de cada período. Arte rupestre no Brasil. As cidades coloniais e a produção religiosa no Brasil Colônia. O Barroco e do Rococó no Brasil. A oficialização do ensino da arte acadêmica no Brasil. A busca de uma identidade nacional: o art nouveau e o art déco. O estopim do modernismo e a consolidação da arte moderna. A I Bienal Internacional de Arte de São Paulo: o figurativismo e o abstracionismo. Arquitetura moderna no Brasil: suas influências e seu processo de internacionalização. A desmaterialização da arte. Descentralização da arte.

Bibliografia Básica:

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes (org.). *Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina*. São Paulo: Memorial: UNESP, 1990.

GULLAR, Ferreira. *Etapas da Arte Contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1998.

PEDROSA, Mário. *Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos III*. Otilia Arantes (org.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O sol do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. Apresentação Walther Moreira Salles. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.

Bibliografia Complementar:

- ART DÉCO NA AMÉRICA LATINA. Centro de Arquitetura e Urbanismo. 1º Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/SMU. Solar Grandjean de Montigny. PUC/RJ, 1997.
- CALCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Manoel da Costa Ataíde: aspectos históricos, estilísticos, iconográficos e técnicos*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2005.
- OLIVEIRA, Myriam Ribeiro. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- TIRAPELI, Percival. *Arte sacra colonial: barroco memória viva*. São Paulo: UNESP, 2005.

HISTÓRIA DA ARTE E DA IMAGEM II (OPT)

Introdução aos pressupostos teórico-metodológicos de investigação e apreciação da Arte. Estudo e contextualização da história da arte produzida da pré-história ao século XVIII. Estabelece articulações entre diferentes sujeitos, obras, movimentos, referências e contextos históricos enfatizando a produção artística europeia e brasileira.

Bibliografia Básica:

- GOMBRICH, E. H. *A História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. – (Paideia).
- JANSON, H.W.; JANSON, Anthony F. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.). *Sobre a arte brasileira: da Pré-história aos anos de 1960*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: Edições SESC São Paulo, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ARGAN, Giulio Carlo. *Guia de história da arte*. Estampa, Lisboa, 1992.
- BAZIN, Germain. *História da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil colonial*. São Paulo: Nobel, 1991.
- CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- JONES, Owen. *A gramática do ornamento: ilustrado com exemplos de diversos estilos de ornamento*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- ZANINI, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles. 1983. 2 V.

ANTROPOLOGIA DO COTIDIANO (OPT)

Introdução à Antropologia aplicada ao design: identidade, estilo de vida, gosto estético, formas, ecologia cognitiva e etnografia urbana. Leitura antropológica da vida cotidiana com ênfase nos objetos e nos ambientes. Introdução à análise etnográfica das práticas cotidianas: uso dos objetos, a relação com o lugar, as interações pessoais. Influência do design na sociedade.

Bibliografia Básica:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- HARVEY, David. *A Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.
- LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Bibliografia Complementar:

- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Edusp Editora Da Universidade De São Paulo, 2006.
- GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Ed. Escrituras, 2008.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CARR-GOMM, Sarah. *Dicionário de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e da escultura ocidentais*. Bauru: EDUSC, 2004.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Manoel da Costa Ataíde: aspectos históricos, estilísticos, iconográficos e técnicos*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2005.

ESTUDOS EM CULTURA VISUAL (OPT)

As ciências humanas e a imagem visual: filosofia, sociologia, antropologia, psicologia e semiótica. A orientação culturalista na abordagem da imagem. Arte, imagem e cultura visual.

Bibliografia Básica:

- AUMONT, Jacques. *A imagem*. DP&A, Rio de JaCampinas: Ed. Papirus 6ª, 2001.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- DURAND, Gilbert. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 1999.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BELLOR, Raymond. *Entre - imagens*. Campinas: Papyrus, 1997.
- HUYSSSEN, Andreas. *Memórias no modernismo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MANGUEL, Alberto. *lendo Imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2001.
- CHARNEY, Leo e SCHUWARTZ, Vanessa. *O Cinema e a Invenção da Vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (OPT)

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
- PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS 1 – Iniciante*. 3ªed.rev./atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção lingüística*. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
- CHOMSKY, N. Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. *Language*, v. 35, p. 26-58, 1959.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. de. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

Núcleo de Disciplinas de Pesquisa**METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

Metodologia de pesquisa e produção do texto científico. Fundamentos teóricos e práticos específicos à pesquisa e sua aplicação ao trabalho de natureza científica. Subsídio ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. Edições, 2010.
- BOOTH, Wayne C. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.
- HUHNE, Leda Miranda; GARCIA, Ana Maria. *METODOLOGIA científica: caderno de textos e técnicas*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 2002.
- PARDO, Maria Benedita Lima. *A arte de realizar pesquisa: um exercício de imaginação e criatividade*. São Cristovão: Ed. UFS, 2006.

Bibliografia Complementar:

- KIN, Gary. *Design social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Princeton: Princeton University, 1994.
- BONFIM, Gustavo Amarante. *Metodologia para desenvolvimento de projetos*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1995.
- MONTENEGRO, Gildo A.. *A Invenção do Projeto*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2004.
- ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Ed. Autores Associados, 2006.
- LUECKE, Richard. *Gerenciando projetos grandes e pequenos*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Record, 2010.

METODOLOGIA APLICADA AO DESIGN

Planejamento e desenvolvimento de métodos aplicados às diferentes etapas de um projeto de design. Instrumentos para pesquisa em design. Análise e avaliação dos diferentes problemas relacionados ao design de ambientes, propondo alternativas demandadas pela cultura local, nacional e globalizada.

Bibliografia Básica:

- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
- MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. Lisboa: Edições 70 Lta., 1981.
- VASSÃO, Caio Adorno. *Metadesign: ferramentas, estratégias e ética para a complexidade*. São Paulo: Blucher, 2010.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ACCOLLA, Avril. *Design for all: il progetto per l'individuo reale*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2009.
- BONFIM, Gustavo Amarante. *Metodologia para desenvolvimento de projetos*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1995.
- BROWN, Tim. *Design thinking*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Elsevier, 2010.
- BURDEK, Bernhard. *Design: história, teoria e prática do design de produtos*. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
- LUECKE, Richard. *Gerenciando projetos grandes e pequenos*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Record, 2010.
- LÖBACH, Bernd. *Design Industrial*. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- RIZZO, Francesca. *Strategie di co-design: teorie, metodi e strumenti per progettare con gli utenti*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2009.

INVESTIGAÇÃO DE AMBIENTES: FATORES MATERIAIS

Conhecimentos teórico-conceituais relacionados ao estudo dos fatores materiais e construídos para a compreensão da configuração formal dos ambientes da arquitetura de interiores (estrutura *hard*). Estudo da percepção humana centrada na análise do espaço físico.

Bibliografia Básica:

- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- KARLEN, Mark. *Planejamento de espaços internos com exercícios*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MANCUSO, Clarice. *Guia prático do design de interiores: residencial, comercial, reforma*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

Bibliografia Complementar:

- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais*. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- MANCUSO, Clarice. *Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.
- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
- GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. *Color, Espacio y Estilo: detalles para diseñadores de interiores*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2009.

INVESTIGAÇÃO DE AMBIENTES: FATORES IMATERIAIS

Conhecimentos teórico-conceituais relacionados ao estudo dos fatores imateriais e sinestésicos para a percepção e compreensão da configuração formal dos objetos e ambientes em espaços interiores e exteriores (estrutura *soft*). Estudo da percepção humana centrada na análise sensorial do indivíduo, sua sensibilidade e potencial perceptivo.

Bibliografia Básica:

- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GUERRINI, Luca (org). *Design degli interni: contributi al progetto per l'abitare contemporaneo*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2007.
- HALL, Edward. *A dimensão oculta*. Lisboa: Antropos, 1986.
- MINIM, Valéria Paula Rodrigues. *Análise sensorial: estudos com consumidores*. Viçosa: UFV, 2006.
- SUDJIC, Deyan. *A linguagem das coisas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

Bibliografia Complementar:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
- DEL CURTO, Barbara; FIORANI, Eleonora; PASSARO, Caterina. *La pelle del design: progettare la sensorialità*. Milano: Lupetti, 2010.
- FLUSSER, Vilém. *Uma filosofia do design: a forma das coisas*. Lisboa: Editora Relógio d'água, 2010.
- NORMAN, Donald A. *Emotional Design: perchè amiamo (o odiamo) gli oggetti della vita quotidiana*. Milano: Apogeo, 2004.
- NORMAN, Donald A. *O design do dia-a-dia*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2006.

INVESTIGAÇÃO DE AMBIENTES: SÍNTESE

Conhecimentos teórico-conceituais para proceder a leitura visual do projeto de ambientes, objetivando a interpretação e síntese entre o espaço e o objeto nos contextos das culturas local, nacional e globalizada. Abordagem do espírito crítico que envolve o exercício da profissão.

Bibliografia Básica:

AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. Editora Perspectiva, São Paulo, 1997.
CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo Companhia das Letras, 1990.
MORAES, Dijon de. *Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.
MONTENEGRO, Gildo A.. *A Invenção do Projeto*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2004.

PESQUISA EM DESIGN

Instrumentalização para os procedimentos metodológicos de trabalhos de natureza científica. Revisão crítica dos métodos de projeto tradicionais, da relação entre o design e as outras áreas do conhecimento e das prospecções para a profissão.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. *Modernità líquida*. Bari: Editori Laterza GLF, 2006.
MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
MORAES, Dijon de. *Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.
PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
LUECKE, Richard. *Gerenciando projetos grandes e pequenos*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Record, 2010.
GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.
GUERRINI, Luca (org). *Design degli interni: contributi al progetto per l'abitare contemporaneo*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2007.
MONTENEGRO, Gildo A.. *A Invenção do Projeto*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Planejamento, desenvolvimento e execução de projetos de design para ambientes internos e/ou externos, com aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso. Escolha, justificativa e análise do projeto de atuação (levantamentos). Embasamento teórico-conceitual. Análise de casos e referências projetuais. Programa de necessidades (briefing). Proposta conceitual. Estudos preliminares e evolução do partido adotado. Processos de projeto. Pesquisa e proposta de materiais, técnicas e tecnologias. Aprimoramento do desenvolvimento de trabalhos em equipes multidisciplinares.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. *Modernità líquida*. Bari: Editori Laterza GLF, 2006.
GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.
LUECKE, Richard. *Gerenciando projetos grandes e pequenos*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Record, 2010.
PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
LUECKE, Richard. *Gerenciando projetos grandes e pequenos*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Record, 2010.
GUERRINI, Luca (org). *Design degli interni: contributi al progetto per l'abitare contemporaneo*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2007.
MONTENEGRO, Gildo A.. *A Invenção do Projeto*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2004.
MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Planejamento, desenvolvimento e execução de projetos de design para ambientes internos e/ou externos, com aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso. Ante-projeto e revisão das etapas desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso I. Defesa do projeto. Memorial justificativo, projeto executivo e detalhamentos. Aprimoramento do desenvolvimento de trabalhos em equipes multidisciplinares.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. *Modernità líquida*. Bari: Editori Laterza GLF, 2006.
GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.
LUECKE, Richard. *Gerenciando projetos grandes e pequenos*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Record, 2010.
PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
- LUECKE, Richard. *Gerenciando projetos grandes e pequenos*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Record, 2010.
- GUERRINI, Luca (org). *Design degli interni: contributi al progetto per l'abitare contemporaneo*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2007.
- MONTENEGRO, Gildo A.. *A Invenção do Projeto*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2004.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

TÓPICOS DO DESIGN (OPT)

Estudo, reflexão e debates sob temas emergentes em design. Análise crítica do design contemporâneo no contexto global e local.

Bibliografia Básica:

- DIVERSOS AUTORES. *Faces do design: cultura, arte, educação, web, design digital*. São Paulo: Edições Rosari, 2003.
- MORAES, Dijon de. *Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.
- MOURA, Mônica (org.). *Faces do design 2: ensaios sobre arte, cultura visual, design gráfico e novas mídias*. São Paulo: Edições Rosari, 2009.
- THACKARA, John. *Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo*. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
- BERTOLA, Paola; MANZINI, Ezio (orgs.). *Design Multiverso: appunti di fenomenologia del design*. Milano: Edizioni POLI.Design, 2004.
- BRANZI, Andrea (a cura di). *Capire il design*. Milano: Giunti Editore S.p.A., 2007.
- GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Ed. Escrituras, 2008.
- GUERRINI, Luca (org). *Design degli interni: contributi al progetto per l'abitare contemporaneo*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2007.

Núcleo de Disciplinas de Formação Técnica

TEORIA DOS MATERIAIS

Aspectos teóricos do comportamento dos materiais estruturais: propriedades mecânicas e físicas, processos, utilizações. Fundamentos sobre a composição dos materiais: metais, cerâmicas, vidros, polímeros, compósitos, semicondutores, materiais vernaculares, alternativos e ecologicamente correto. Introdução ao estudo de elementos estruturais tradicionais e contemporâneos. Análise crítica dos efeitos ambientais da obtenção dos materiais.

Bibliografia Básica:

- BROWNELL, Blaine (org.). *Transmaterial 2: a catalog of material that redefine our physical environment*. New York: Princetown Architectural Press, 2008.
- LIMA, Marco Antônio Magalhães. *Introdução aos materiais e processos para designers*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
- RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. *Design de superfície*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BAXTER, M. Projeto do Produto: *Guia prático para o design de novos produtos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
- REBELLO, Y. C. P. *Estruturas de concreto, aço e madeira: atendimento da expectativa dimensional*. São Paulo: Zigurate, 2005.
- SCHONBERGER, R. *Fabricação classe universal: a próxima década*. São Paulo: Futura, 1997.
- SOUZA, R; TAMAKI, M. R. *Prática das pequenas construções*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

TECNOLOGIA DOS MATERIAIS E MANUFATURA

Estudo e aplicação das técnicas construtivas. Estudo dos materiais, processos de produção e aplicações. Especificação dos materiais para detalhamentos construtivos de espaços interiores. Análise crítica dos efeitos ambientais nos processos de obtenção, produção e aplicação dos materiais. Gestão de resíduos e adequação a política ambiental brasileira.

Bibliografia Básica:

- BAXTER, M.. *Projeto do Produto: Guia prático para o design de novos produtos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
REBELLO, Y. C. P. *Estruturas de concreto, aço e madeira: atendimento da expectativa dimensional*. São Paulo: Zigurate, 2005.
LIMA, Marco Antônio Magalhães. *Introdução aos materiais e processos para designers*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. *Design de superfície*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BROWNELL, Blaine (org.). *Transmaterial 2: a catalog of material that redefine our physical environment*. New York: Princetown Architectural Press, 2008.
DIAS, Genebaldo Freire *Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
KUBBA, Sam A.A. *Desenho Técnico para Construção*. Porto Alegre; Bookman, 2014.
SCHONBERGER, R. *Fabricação classe universal: a próxima década*. São Paulo: Futura, 1997.
SOUZA, R; TAMAKI, M. R. *Prática das pequenas construções*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

ERGONOMIA PARA O DESIGN

Conceitos, características e desenvolvimento da ergonomia para avaliação do desempenho do sistema homem-máquina, trabalho-ambiente aplicado ao design de ambientes. Análise das limitações e capacidades do sistema homem-atividade-movimento: dimensionamento experimental e sensorial, Usabilidade dos produtos (relações operador-objeto-usuário). Aspecto contextual de interações. Propiciar e desenvolver a consciência equilibrada do homem-objeto-ambiente para a qualidade de vida e preservação ambiental.

Bibliografia Básica:

- DANIELLOU, F. *A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
DUL, Jan. *Ergonomia prática*. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
GOMES FILHO, João. *Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica*. São Paulo: Escritura, 2003.
MORAES, Anamaria de; MONTALVÃO, Cláudia. *Ergonomia: conceitos e aplicações*. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

Bibliografia Complementar:

- DIAS, Genebaldo Freire. *Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
MINIM, Valéria Paula Rodrigues. *Análise sensorial: estudos com consumidores*. Viçosa: UFV, 2006.
NEUFERT, Peter. *A arte de projetar em arquitetura*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2004.
GUÉRIN, F. *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
MORAES, Anamaria de; FRISSONE, Bianka Cappucci (orgs.). *Ergodesign: produtos e processos*. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

INSTALAÇÕES

Leitura, interpretação e representação gráfica dos projetos de instalação estrutural, hidro sanitário e elétrico, e sua relação com o projeto de ambientes. Conhecimento de nomenclatura e convenções. Análise crítica e holística para um consumo ambientalmente consciente.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. *Instalações elétricas e o projeto de arquitetura*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
CHING, Frank. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
DOBROVOLNY, S.J.; HOELSCHER, R. P.; SPRINGER, H.C. *Expressão Gráfica Desenho Técnico*. Rio de Janeiro: D Livros Técnicos e Científicos, 1978.
DOBROVOLNY, S.J.; HOELSCHER, R. P.; SPRINGER, H.C. *Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2011.
MARTHA, Luiz Fernando. *Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos*. Editora Campus, 2010.

Bibliografia Complementar:

- DIAS, Genebaldo Freire *Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
GILBERT, Anne M., LEET, Kenneth M., UANG, Chia-Ming. *Fundamentos da análise estrutural*. Editora Mcgraw Hill-Artmed, 2009.
VAN LENGEN, Johan. *Manual do arquiteto descalço*. Porto Alegre: Editora Empório do Livro, 2008.
FRENCH, Thomas E e VIERCK, Charles J.. *Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica*. Porto Alegre: Globo, 2005.
KUBBA, Sam A.A. *Desenho Técnico para Construção*. Porto Alegre; Bookman, 2014.

CONFORTO DE AMBIENTES: TÉRMICO

Influência do clima, do sol, do vento e da umidade do ar nos ambientes internos e espaços exteriores. Fatores humanos de conforto térmico. Cartas solares e máscaras de sombra. Propriedades térmicas dos materiais construtivos. Bioclimatismo. Técnicas construtivas passivas e ativas aplicadas ao conforto térmico. Ventilação artificial. Análise da eficiência energética dos espaços construídos. Conceitos de eficiência energética e sustentabilidade no conforto ambiental. NBR15220, 15575 e RTQs.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Leonardo. *Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos*. Maceió: EDUFAL, 1990.
BROWN, G. Z. ; DEKAY, Mark. *Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura*. 2ª Edição, Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.
FROTA, Anésia; SCHFFER, Sueli R. *Manual de conforto térmico*. 3ª Edição, São Paulo: Studio Nobel, 1999.
LAMBERTS, R.; Dutra, L. E; Pereira, F. (1998): *Eficiência Energética na Arquitetura*. UFSC/Procel/ Eletrobrás
OLGYAY, V. *Arquitectura y clima*. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 1998.
ROMERO, Marta A. B. *Arquitetura bioclimática do espaço público*. Brasília: Editora UnB, 2001.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Leonardo, CÂNDIDO, Chisthina. *Introdução à ventilação natural*. Maceió: EDUFAL, 2005.
CORBELLA, O.; YANNAS, S. *Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto Ambiental*. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003.
COSTA, Ennio Cruz. *Ventilação*. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
COSTA, Ennio Cruz. *Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
COSTA, Ennio Cruz. *Física aplicada a construção: conforto térmico*. São Paulo: Edgard Blucher, 1991.
MASCARÓ, Lúcia R. *Ambiência urbana*. Porto Alegre: +4 Editora, 2004.
RASMUSSEN, Steen E. *Arquitetura vivenciada*. 2ª Edição, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.
NBR15220, 15575 e RTQs.

CONFORTO DE AMBIENTES: LUMÍNICO

Introdução à luz natural e artificial. Ofuscamento. Referências de níveis de conforto lumínico para ambientes interiores e qualidade de vida. Análise da iluminância e luminância no espaço construído. Estudo das aberturas. Iluminação artificial, cor e materiais. Conceitos de eficiência energética e sustentabilidade na iluminação. NBR15215, NBR 5413, NBR 15575 e RTQs.

Bibliografia Básica:

ANDER, Gregg D. *Daylighting. Performance and Design*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1995.
BROWN, G. Z. ; DEKAY, Mark. *Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura*. 2ª Edição, Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.
HOPKINSON, R. G.; PETHERBRIDGE, P.; LONGMORE, J. *Iluminação natural*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
FROTA, Anésia. *Geometria da insolação*. São Paulo: Geros, 2004.
LAM, William. M.C. *Sunlighting as Formgivers for Architecture*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1986.
SILVA, M. L. *Iluminação, simplificando o projeto*. Ed. Ciência Moderna, 2009.
VIANNA, Nelson S.; Gonçalves, Joana C. S. *Iluminação e arquitetura*. São Paulo: Ed. Virtus, 2001.

Bibliografia Complementar:

BAKER, Nick, STEEMERS, Koen. *Daylight Design of Buildings*. London: James & James, 2002.
DIAS, Genebaldo Freire *Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
MASCARÓ, Lúcia. *A iluminação do espaço urbano*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2006.
SHELLEY, Steven Louis. *A practical guide to stage lighting*. Boston: Focal Press, 1999.
WHITEHEAD, Randall. *The art of lighting: an international profile of home lighting*. Gloucester: Ed. Rockport, c1998.

CONFORTO DE AMBIENTES: ACÚSTICO

Introdução aos conceitos de som e vibração. Fatores humanos de conforto acústico para qualidade de vida. Geometria acústica. Materiais de absorção sonora. Estimular o uso de materiais alternativos de baixo custo. Introdução ao isolamento acústico. Níveis sugeridos de conforto acústico. Poluição sonora. Barreiras acústicas. Tratamento acústico segundo a NBR 12179, NBR 10151, NBR 10152 e NBR 15575.

Bibliografia Básica:

ACUSTICA para teatros. Akropolis: revista de ciencias humanas da Unipar, Umuarama, PR, 2003.
ANDO, Yoichi. *Architectural acoustics: blending sound sources, sound fields, and listeners*. New York: AIP Press: Springer, c1998.
BISTAFA, Sylvio R. *Acústica aplicada ao controle do ruído*. Edgard Blücher.
BROOKS, Christopher N. *Architectural acoustics*. Jefferson, N.C.: McFarland & Co., 2003.
CARVALHO, Régio Paniago *Acústica arquitetônica 2. ed. rev. e ampl. - Brasília: Thesaurus: Arch Tec, 2010.*
DE MARCO, C. S. *Elementos de acústica arquitetônica*. São Paulo: Ed. Nobel, 1990.
EGAN, M. David. *Architectural acoustics*. Ublisher: J. Ross, 2007.
GOMES FILHO, João. *Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica*. Escrituras. 2003.
RAES, A. C. *Acustica arquitectonica*. Buenos Aires: Ed. Victor Leru, 1953.
SILVA, Perides. *Acústica arquitetônica & condicionamento de ar*. Belo Horizonte: Ed. EDTAL , 2005.
SOUZA, L. C. L. ET AL. *Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura*. São Carlos : EdUFSCar, 2006.

Bibliografia Complementar:

- ACIOLI, Jose de Lima. Física básica para arquitetura: mecânica, transmissão de calor, acústica. Brasília: Ed. UnB, 1994.
- AZEVEDO, Alberto V. Teatros e auditórios: acústica e arquitetura. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 1994.
- DIAS, Genebaldo Freire. Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
- NEPOMUCENO, Lauro Xavier. Acústica técnica. São Paulo: Ed. Etegil, 1968.
- PEREZ MINANA, Jose. Compendio practico de acústica. Barcelona: Ed. Labor, c1969.
- WEISSE, Karlhans. Acústica de los locales: compendio para arquitectos e ingenieros. Barcelona: Ed. G. Gili, 1956.

Núcleo de Disciplinas de Projeto

LABORATÓRIO DE MODELAGEM

Passagem da síntese gráfica bidimensional à modelagem tridimensional. Técnicas manuais e mecânicas para a elaboração de maquetes, moldes e modelos de produtos e ambientes. Técnicas de modelagem livre com papel e gesso, construção e acabamento de modelos. Moldes e fôrmas. Experimentação de materiais.

Bibliografia Básica:

- HECHINGER, Martin; KNOLL, Wolfgang. *Maquetes Arquitetônicas*. Editora Martins, 2003.
- LIMA, Marco Antônio Magalhães. *Introdução aos materiais e processos para designers*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
- WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

LABORATÓRIO DE DESIGN DE MOBILIÁRIO

Elaboração sistematizada de Projetos de Mobiliário de baixa complexidade (residencial, comercial, prestação de serviços, urbano ou institucional), considerando as etapas metodológicas de elaboração de projeto.

Bibliografia Básica:

- BAXTER, M. *Projeto do Produto: Guia prático para o design de novos produtos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- GOMES FILHO, João. *Design de objeto: bases conceituais*. São Paulo: Escrituras, 2006.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

LABORATÓRIO DE PROJETO DE AMBIENTES

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Introdução ao projeto de ambientes (residencial, comercial, prestação de serviços, urbano ou institucional) de baixa complexidade. Levantamentos, pré-dimensionamento, conceituação do tema, distribuição de espaços, seleção de mobiliário, definição de cores e materiais. Discussão crítico-comparativa das soluções quanto à viabilidade de execução.

Bibliografia Básica:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais*. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- KARLEN, Mark. *Planejamento de espaços internos com exercícios*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MANCUSO, Clarice. *Guia prático do design de interiores: residencial, comercial, reforma*. Porto Alegre Editora Sulina, 2008.
- MONTANER, Josep Maria. *As Formas do século XX*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2004.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
- MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

LABORATÓRIO DE PROJETOS RESIDENCIAIS

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projeto de ambientes residenciais de média complexidade. Discussão crítico-comparativa das soluções quanto às formas de morar, convencionais ou não-convencionais, visando melhor adequação das soluções propostas. Análise e avaliação das condições de vivência e conforto do espaço construído. Análise da relação psico-sensorial do usuário com o ambiente proposto. Contextualização histórica, cultural, social e econômica. Representações projetuais levando em consideração aspectos de execução.

Bibliografia Básica:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
- CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Ava Publishing, Switzerland, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- KARLEN, Mark. *Planejamento de espaços internos com exercícios*. Bookman, Porto Alegre, 2010.
- MANCUSO, Clarice. *Guia prático do design de interiores: residencial, comercial, reforma*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
- MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
- MORAES, Dijon de. *Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.

PAISAGISMO

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projetos paisagísticos de alta complexidade. Conhecimento das diversas espécies vegetais e sua aplicação nos projetos em função do ciclo de vida das plantas, adaptação climática, manutenção. Composição formal. O projeto externo, a função e o uso. Análise e crítica de projetos de áreas externas.

Bibliografia Básica:

- ABBUD, Benedito. *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- MASCARÓ, Lúcia R. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP & UFRGS, 2002.
- MOTTA, Flávio L. *Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem*. São Paulo: Nobel, 1993.

Bibliografia Complementar:

- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
- ROBERTO Burle Marx: a permanência do instável, 100 anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

LABORATÓRIO DE PROJETOS DE EXTERIORES

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projeto de ambientes exteriores de média complexidade. Design universal e acessibilidade. Noções de aspectos urbanísticos dos espaços públicos da cidade. Relações dos equipamentos urbanos e sua interação com o espaço construído. Análise da relação psico-sensorial do usuário com o ambiente. Contextualização cultural, social e econômica. Representações projetuais levando em consideração aspectos de execução.

Bibliografia Básica:

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.

DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design.* Switzerland: Ava Publishing, 2009.

KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais.* São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.

MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais.* Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design.* São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.* São Paulo: Editora Papirus, 2004.

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas.* São Paulo: Editora Senac, 2007.

MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais.* Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design.* São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis.* São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LABORATÓRIO DE PROJETOS COMERCIAIS, INSTITUCIONAIS E DE SERVIÇOS

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projeto de ambientes comerciais, de prestação de serviços ou/e institucionais de média complexidade. Setorização dos espaços em função das formas de trabalho: ambientes de profissional liberal; espaços empresariais, corporativos e institucionais; ambientes para prestação de serviços. Dimensionamento, ergonomia, usos e funções. Análise da relação psico-sensorial do usuário com o ambiente proposto. Representações projetuais levando em consideração aspectos de execução. Normas Regulamentadoras (NR's) do Ministério do Trabalho e Emprego – TEM. Instruções Técnicas (IT's). Segurança contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros.

Bibliografia Básica:

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas.* São Paulo: Editora Senac, 2007.

KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais.* São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.

GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores.* São Paulo: Editora Senac, 2009.

GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais.* São Paulo: Editora Senac, 2008.

KARLEN, Mark. *Planejamento de espaços internos com exercícios.* Bookman, Porto Alegre, 2010.

MANCUSO, Clarice. *Guia prático do design de interiores: residencial, comercial, reforma.* Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais.* Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

MESHER, Lynne. *Diseno de espacios comerciales.* Gustavo Gile, 2011.

PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design.* São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.* São Paulo: Editora Papirus, 2004.

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.

DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design.* Switzerland: Ava Publishing, 2009.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais.* São Paulo: Edusp, 2008.

MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design.* São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

REQUALIFICAÇÃO DE AMBIENTES

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projeto de Requalificação de ambientes de alta complexidade. Análise e intervenção visando a reabilitação do espaço com formulação de novas estratégias de uso. Contextualização cultural e social. Fundamentos teóricos da Avaliação Pós-Ocupação. Noções às teorias de restauração e patrimônio. Identificação de patologias da construção. Aplicação de princípios de sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia Complementar:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
- CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
- MORAES, Dijon de. *Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

LABORATÓRIO DE PROJETOS EFÊMEROS

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projeto de ambientes efêmeros de alta complexidade. Design universal e acessibilidade. Investigação de tecnologias inovadoras e conceituação do projeto. Identificação e aplicação de materiais para concepção de equipamentos efêmeros e sua interação com o espaço circunscrito. Análise da relação psico-sensorial do usuário com o ambiente efêmero proposto. Desenvolvimento de projetos cenográficos, expográficos e promocionais. Discussão crítico-comparativa das soluções quanto à viabilidade de execução.

Bibliografia Básica:

- AUGÊ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Editora Papirus, 2004.
- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia Complementar:

- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.
- RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. *Design de superfície*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

INSTALAÇÕES URBANAS (OPT)

Fornecimento de base teórica e prática para a leitura da paisagem urbana, da imagem da cidade e de seus espaços, das interrelações e condicionantes do processo de estruturação urbana, considerando as dimensões psicológicas, antropológicas e sociológicas do espaço. Intervenções em espaços públicos (parques, praças, sistemas viários e espaços não-convencionais). Projetos em espaços urbanos: mobiliário urbano, paisagismos, iluminação pública e estruturas efêmeras.

Bibliografia Básica:

- ALEX, Sun. *Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público*. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- MASCARO, Juan Luis. *Infra-estrutura da paisagem*. Editora Masquatro, 2008.
- ROSA, Marcos L. *Micro-planejamento: práticas urbanas criativas*. Editora de Cultura, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- ABBUD, Benedito. *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- MANZINI, Ezio. *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.
- MASCARÓ, Lúcia R. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP & UFRGS, 2002.

LABORATÓRIO DE DESIGN DE PRODUTOS (OPT)

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise do projeto, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Relações meio- objeto-usuário. Conceito do objeto-sistema. Desenvolvimento de modelos experimentais (maquetes, *mock-ups*, protótipos). Comunicação e especificações para a produção.

Bibliografia Básica:

- BAXTER, M. *Projeto do Produto: Guia prático para o design de novos produtos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
GOMES FILHO, João. *Design de objeto: bases conceituais*. São Paulo: Escrituras, 2006.
_____. *Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica*. São Paulo: Escritura, 2003.
LIMA, Marco Antônio Magalhães. *Introdução aos materiais e processos para designers*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
BERTOLA, Paola; MANZINI, Ezio (orgs.). *Design Multiverso: appunti di fenomenologia del design*. Milano: Edizioni POLI.Design, 2004.

LABORATÓRIO DE PROJETOS DE ILUMINAÇÃO (OPT)

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise do projeto, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projetos de iluminação de alta complexidade. Iluminação dos espaços interiores (pontual, global e cênica) e exteriores (urbanos e paisagísticos).

Bibliografia Básica:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.
PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BAKER, Nick; STEEMERS, Koen. *Daylight Design of Buildings*. London: James & James, 2002.
DIAS, Genebaldo Freire. *Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
MASCARÓ, Lúcia. *A iluminação do espaço urbano*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2006.
SHELLEY, Steven Louis. *A practical guide to stage lighting*. Boston: Focal Press, 1999.
WHITEHEAD, Randall. *The art of lighting: an international profile of home lighting*. Gloucester: Ed. Rockport, c1998.

LABORATÓRIO DE PROJETOS SONOROS (OPT)

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projetos sonoros de média complexidade. Estudo da acústica como forma de valorização dos espaços. Aplicação do design sonoro visando despertar a sensorialidade sinestésica no usuário, contextualizados com a temporalidade e o universo sócio-cultural. Prática na elaboração de projetos sonoros, bem como suas formas de especificações e representações.

Bibliografia Básica:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
CARVALHO, Régio Paniago. *Acústica arquitetônica 2. ed. rev. e ampl. - Brasília: Thesaurus: Arch Tec, 2010.*
DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Ava Publishing, Switzerland, 2009.
KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel SEBRAE, 2009.
GOMES FILHO, João. *Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica*. Escrituras. 2003.
GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
SILVA, Perides. *Acústica arquitetônica & condicionamento de ar*. Belo Horizonte: Ed. EDTAL 2005.
SOUZA, L. C. L. ET AL. *Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura*. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

Bibliografia Complementar:

- DAVIES, W. J. Cognition of soundscapes and other complex acoustic scenes. Noise Control Engineering International Congress - Internoise, 2015, San Francisco. Proceedings... San Francisco, 2015.
- FOWLER, Michael D. Soundscape as a design strategy for landscape architectural praxis. Design Studies. Great Britain, vol 34, n. 1, p. 111-128, 2013.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2008.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

PROJETOS DE AMBIENTES HOSPITALARES (OPT)

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projetos de Ambientes Hospitalares de alta complexidade. Introdução ao conceito e funções dos hospitais. Análise dos serviços e aspectos funcionais de infra-estrutura e das especificidades técnicas da arquitetura hospitalar. Análise da relação psico-sensorial do usuário com o ambiente hospitalar. Pensar o espaço da saúde como serviço: a transformação dos lugares hospitalares. Planejamento do espaço hospitalar. Legislação específica (ANVISA).

Bibliografia Básica:

- BURSZTYN, Ivani; SANTOS, Mauro. *Saúde e arquitetura*. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2004.
- GOES, Ronaldo de. *Manual prático de arquitetura hospitalar*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2004.
- GOES, Ronaldo de. *Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

- CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Ava Publishing, Switzerland, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- KRUSE, Stefan. *Hospital: architecture and design*. Editora Braun Publishing, 2009.
- VERDERBER, Stephen F. *Innovations in hospital architecture*. USA: Editora Taylor & Francis, 2010.

PROJETOS DE AMBIENTES DA HOTELARIA (OPT)

Aplicação prática da metodologia e métodos de design: formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal. Projetos de Ambientes da Hotelaria de alta complexidade. Conceituação do tema: tipos de hotéis, implantação hoteleira, elaboração do programa e dimensionamento das áreas do hotel. Estudos práticos de ambientes da hotelaria para desenvolvimento de temas empreendedores, tecnológicos e sociológicos para uma leitura completa do setor. Análise da relação psico-sensorial do usuário com o ambiente de hospedagem.

Bibliografia Básica:

- BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. *Hotel: Planejamento e Projeto*. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.
- SCULLICA, Francesco. *Interni ospitali: architettura degli interni e design negli spazi alberghieri*. Milano: Maggiori Editore, 2008.
- MONTEIRO, Victor. *Ventilação na restauração e hotelaria: técnicas*. Editora Lidel, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *What is Interior Design?* Switzerland: Quayside Publishing, 2010.
- CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Ava Publishing, Switzerland, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- YEANG, Ken. *Green Design: from theory to practice*. USA: Black Dog, 2010.

Núcleo de Disciplinas de Gestão e Empreendedorismo

GESTÃO DE PROJETOS DE DESIGN

Proporcionar e avaliar o entendimento de gerência de projeto e da importância da aplicação de métodos projetuais para o desenvolvimento de projeto de ambientes e de produtos. Gestão do Design: definição de prioridades e controle de projeto; orientação dos objetivos e mensuração de resultados; sinergias com contribuições multidisciplinares; consciência dos riscos; e economias de tempo e custo no desenvolvimento do projeto. Conceito de Briefing de Design. Itens de investigação para o Briefing em Design de Ambientes. Pesquisa complementar. Análise de dados. Mapeamento Funcional: organograma, fluxograma, setorização. Análise Pós-Setorização. Gestão do Design. Normas Técnicas e Regulamentações. Estimular diretrizes de projetos sustentáveis (tecnologias ecológicas, aproveitamento de mão de obra local e recursos regionais).

Bibliografia Básica:

- BARBARÁ, Saulo; FREITAS, Sydney. *Design: Gestão, Métodos, Projetos, Processos*. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.
- LÜCK, Heloisa. *Metodologia de Projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão*. São Paulo: Vozes, 2004.
- LUECKE, Richard. *Gerenciando projetos grandes e pequenos*. Rio de Janeiro: 1ª ed, Record, 2010.
- MENEZES, Luís César de Moura *Gestão de Projetos*. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROLDÃO, Victor Sequeira. *Gestão de Projetos: uma perspectiva integrada*. São Paulo: EdUfscar, 2004.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

- VERZUH, Eric. *MBA compacto: Gestão de projetos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- DIAS, Genebaldo Freire *Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
- MOLINARI, Leonardo. *Gestão de Projetos: Teoria, Técnicas e Práticas*. São Paulo: Érica, 2010.
- KEELING, Ralph; CATTINI JR.; Orlando, KNIPEL; Cid MOREIRA. *Gestão de Projetos: uma abordagem global*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- VAN LENGEN, Johan. *Manual do arquiteto descalço*. Porto Alegre: Editora Empório do Livro, 2008.

GESTÃO DE OBRAS

Gerenciamento e planejamento de obra, da execução do projeto (tempo, espaço e custos). Como quantificar, especificar, pesquisar, orçar, comprar, locar, receber, estocar e distribuir os materiais e serviços. Controle e sistema da qualidade dos materiais e processos. Segurança e qualidade de vida (produtividade e higiene). Gerenciamento de resíduos e minimizar desperdícios e impactos de alto consumo de recursos naturais.

Bibliografia Básica:

- ARNOLD, J. R. T. *Administração de materiais: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2006.
- MANCUSO, Clarice. *Guia prático do design de interiores: residencial, comercial, reforma*. Porto Alegre: Editora Su
- ARNOLD, J. R. T. *Administração de materiais: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2006.
- SOUZA, R.; TAMAKI, M. R. *Especificação e recebimento de materiais de construção*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BORGES, A. C. *Prática das Pequenas Construções*. São Paulo: Ed. Blucher, 2009.
- DIAS, Genebaldo Freire *Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004. 51 p., il. ISBN 8575550241 (broch.).
- DODSWORTH, Simon. *The fundamentals of interior design*. Switzerland: Ava Publishing, 2009.
- SOUZA, R.; TAMAKI, M. R. *Gestão de materiais de construção*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.lina, 2008.
- SOUZA, R.; TAMAKI, M. R. *Especificação e recebimento de materiais de construção*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2001.

GESTÃO DE MARKETING

Introdução às teorias de gestão e marketing. Desenvolvimento da capacidade empreendedora: estratégias, planejamento, comunicação e controle de produção. Gerenciamento das pressões e demandas do mercado e dos clientes. Avaliação pós-consumo e ocupacional. Sistema da qualidade.

Bibliografia Básica:

- CANCLINI, Néstor García. *Consumidor e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- HAWKINS, D. *Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.
- LOBOS, Julio. *Encantando o cliente: externo e interno*. São Paulo: J. Lobos, 1993.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.
- SAMARA, B. S. *Comportamento do consumidor: conceitos e casos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- SHETH, Jagdish N. *Comportamento do cliente: indo além do comportamento do consumidor*. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

- AMBROSIO, V. *Plano de marketing passo a passo*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 1999.
- ESCOREL, Ana Luisa. *O efeito multiplicador do design*. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.
- GOBÉ, M. *A emoção das marcas: conectando marcas as pessoas*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- JURAN, J. M. *A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços*. São Paulo: Pioneira, 1992.
- LUBBEN, R. T. *Just-in-time: uma estratégia avançada de produção*. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
- MAGRATH, A. J. *Marketing sem erro*. São Paulo: Nobel, 1996.
- MOREIRA, J. C. T. *Dicionário de termos de marketing*. São Paulo: Atlas, 1999.
- OTT, R. *Criando demanda*. São Paulo: Makron Books, 1993.
- SAMARA, B. S. *Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia*. São Paulo: Makron Books, 1997.
- STRUNCK, Gilberto Luiz. *Viver do design*. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.
- TAKEUCHI, K. P. *Planejamento e gestão estratégica na inovação do desenvolvimento de produtos*. Maringá: EDUEM, 2009.

EXERCÍCIO PROFISSIONAL

As competências e os níveis de atuação profissional. Relacionamento e responsabilidades com o cliente. Órgãos e leis reguladoras da profissão e do consumidor. Registro profissional. Honorários e ética profissional. Identificação de problemas: casos, complexidades e soluções. Atuação em equipes multidisciplinares. Elaboração de currículo, portfólio, proposta e contratos.

Bibliografia Básica:

CANCLINI, Néstor García. *Consumidor e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

LOBOS, Júlio. *Encantando o cliente: externo e interno*. São Paulo: J. Lobos, 1993.

SAMARA, B. S. *Comportamento do consumidor: conceitos e casos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SENNETT, R. *A corrosão do caráter*. Record, Rio de Janeiro & São Paulo, 2006.

SHETH, Jagdish N. *Comportamento do cliente: indo além do comportamento do consumidor*. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

ESCOREL, Ana Luisa. *O efeito multiplicador do design*. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

GIGLIO, E. *O comportamento do consumidor*. Pioneira, São Paulo Thomson Learning, 2005.

LAPA, R. P. *5 S: praticando os cinco sentidos*. Rio de Janeiro: Qualitymrk Ed., 1998.

LIMEIRA, T. M. V. *Comportamento do consumidor brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2008.

MIGUELES, C. P. *Antropologia do consumo: casos brasileiros*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

SÁ, A. Antônio Lopes. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 2001.

STRUNCK, Gilberto Luiz. *Viver do design*. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

ESTÁGIO CURRICULAR

Atividade prática na área de Design de Ambientes para o aperfeiçoamento técnico, cultural e científico. Troca de conhecimentos entre especialista e aprendiz, considerando questões como relacionamento humano e postura crítica e autônoma frente aos problemas da prática profissional. Estágio obrigatório de um período letivo no setor público ou privado em instituições conveniadas com a UFG, segundo Regulamento de Estágio do Curso de Design de Ambientes. Desenvolvimento de trabalhos práticos supervisionados na área mercadológica do Design de Interiores sob supervisão de professor-orientador do corpo docente do curso.

Bibliografia Básica:

ABBUD, Benedito. *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Editora Senac, 2007.

BAXTER, M. *Projeto do Produto: Guia prático para o design de novos produtos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. *Hotel: Planejamento e Projeto*. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.

BROWN, G. Z. ; DEKAY, Mark. *Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura*. 2ª Edição, Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.

GOES, Ronaldo de. *Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais*. São Paulo: Editora Senac, 2008.

MESHER, Lynne. *Diseno de espacios comerciales*. Gustavo Gile, 2011.

PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

SILVA, Pérides. *Acústica arquitetônica e condicionamento de ar*. 4ª Edição, Belo Horizonte: Ed. TAL Empresa Termo Acústica Ltda, 2002.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

CHING, Frank. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

GUERRINI, Luca (org). *Design degli interni: contributi al progetto per l'abitare contemporaneo*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2007.

HECHINGER, Martin; KNOLL, Wolfgang. *Maquetes Arquitetônicas*. Editora Martins, 2003.

LIMA, Marco Antônio Magalhães. *Introdução aos materiais e processos para designers*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR II

Atividade prática na área de Design de Ambientes para o aperfeiçoamento técnico, cultural e científico. Troca de conhecimentos entre especialista e aprendiz, considerando questões como relacionamento humano e postura crítica e autônoma frente aos problemas da prática profissional. Estágio obrigatório de um período letivo no setor público ou privado em instituições conveniadas com a UFG, segundo Regulamento de Estágio do Curso de Design de Ambientes. Desenvolvimento de trabalhos práticos supervisionados na área mercadológica do Design de Interiores sob supervisão de professor-orientador do corpo docente do curso.

Bibliografia Básica:

- ABBUD, Benedito. *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- BAXTER, M. *Projeto do Produto: Guia prático para o design de novos produtos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. *Hotel: Planejamento e Projeto*. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.
- BROWN, G. Z. ; DEKAY, Mark. *Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura*. 2ª Edição, Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.
- GOES, Ronaldo de. *Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais*. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- MESHER, Lynne. *Diseno de espacios comerciales*. Gustavo Gile, 2011.
- PHILLIPS, Peter L. *Briefing: a gestão do projeto de design*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.
- SILVA, Pérides. *Acústica arquitetônica e condicionamento de ar*. 4ª Edição, Belo Horizonte: Ed. TAL Empresa Termo Acústica Ltda, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- CHING, Frank. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: design do design*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
- GUERRINI, Luca (org). *Design degli interni: contributi al progetto per l'abitare contemporaneo*. Milano: FrancoAngeli s.r.l., 2007.
- HECHINGER, Martin; KNOLL, Wolfgang. *Maquetes Arquitetônicas*. Editora Martins, 2003.
- LIMA, Marco Antônio Magalhães. *Introdução aos materiais e processos para designers*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.

6.3 Sugestão de Fluxo Curricular

O curso de Design de Ambientes exige um quadro docente qualificado, distribuído em disciplinas conforme as qualificações de cada professor, e que seja em número suficiente capaz de respeitar a relação professor/aluno recomendada:

- aula teórica - 1:35;
- aula prática e de projeto - 1:17.

As disciplinas práticas que tiverem de 25 a 35 alunos matriculados, devem ter 02 professores em sala de aula.

O curso é predominantemente matutino. Sugere-se que as disciplinas obrigatórias sejam ministradas predominantemente no período matutino, enquanto as optativas sejam ofertadas predominantemente no período vespertino.

O Projeto Pedagógico de Curso prevê que cada uma das disciplinas optativas do curso de Design de Ambientes seja ofertada uma vez por ano, salvo se o número de inscritos for inferior a oito. A tabela abaixo indica o número máximo de vagas ofertadas como Núcleo Livre para alunos de outros cursos da UFG nas disciplinas do curso de Design de Ambientes, em conformidade com a sua natureza e conteúdo:

Natureza da disciplina	Conteúdo	Nº de Vagas ofertadas a alunos de outros cursos
OBR (Obrigatórias)	Prático	2
OBR (Obrigatórias)	Teórico	5
OPT (Optativas)	Prático	2
OPT (Optativas)	Teórico	5

FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE DESIGN DE AMBIENTES – BACHARELADO

Código	Eixo Temático	Nome da Disciplina	CH Semanal	CH Semestral	Pré-Requisito	Natureza	Núcleo
Primeiro Período							
	Criativo-Expressivo	Fundamentos de Geometria Descritiva	4	64		OBR	NE
	Criativo-Expressivo	Desenho de Observação e Expressão	4	64		OBR	NC
	Teórico-Cultural	Interlocuções: artes, arquitetura e design	2	32		OBR	NE
	Teórico-Cultural	História da Arte e da Imagem I	2	32		OBR	NC
	Pesquisa	Metodologia de Investigação	2	32		OBR	NC
	Formação Técnica	Teoria dos Materiais	2	32		OBR	NE
	Projetual	Laboratório de modelagem	4	64		OBR	NE
Carga Horária do Semestre				320			
Segundo Período							
	Criativo-Expressivo	Representação 2D	4	64		OBR	NE
	Criativo-Expressivo	Desenho e Plástica	4	64		OBR	NE
	Teórico-Cultural	História do Design e do Mobiliário	2	32		OBR	NE
	Pesquisa	Metodologia aplicada ao design	2	32		OBR	NE
	Formação Técnica	Tecnologia dos materiais e manufatura	4	64	Teoria dos Materiais	OBR	NE
	Formação Técnica	Ergonomia para o Design	2	32		OBR	NE
	Projetual	Laboratório de Design de Mobiliário	4	64		OBR	NE
Carga Horária do Semestre				352			

Terceiro Período							
	Criativo-Expressivo	Representação 3D-I	4	64		OBR	NE
	Teórico-Cultural	Mobiliário e Design Brasileiro: história e análise	2	32		OBR	NE
	Pesquisa	Investigação de Ambientes: fatores materiais	2	32		OBR	NE
	Formação Técnica	Tecnologia e conforto de ambientes: térmico	2	32		OBR	NE
	Formação Técnica	Instalações	2	32		OBR	NE
	Projetual	Laboratório de Projeto de ambientes	4	64	Representação 2D, Metodologia aplicada ao design	OBR	NE
	Gestão/Estágio	Gestão de Projetos de Design	2	32		OBR	NE
Carga Horária do Semestre				288			
Quarto Período							
	Criativo-Expressivo	Representação 3D-II	4	64	Representação 3D-I	OBR	NE
	Teórico-Cultural	Cultura e história dos projetos de interiores	2	32		OBR	NE
	Pesquisa	Investigação de Ambientes: fatores imateriais	2	32		OBR	NE
	Formação Técnica	Tecnologia e conforto de ambientes: luminico	2	32		OBR	NE
	Projetual	Laboratório de Projetos Residenciais	8	128	Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE
	Gestão/Estágio	Gestão de obras	2	32		OBR	NE
	-	Optativa	2	32		OPT	NO
Carga Horária do Semestre				352			
Código	Eixo temático	Nome da disciplina	CH semanal	CH semestral	Pré-Requisito	Natureza	Núcleo

Quinto Período							
	Pesquisa	Investigação de Ambientes: síntese	2	32		OBR	NE
	Formação Técnica	Tecnologia e conforto de ambientes: acústico	2	32		OBR	NE
	Projetual	Paisagismo	4	64		OBR	NE
	Projetual	Laboratório de Projetos Comerciais, Institucionais e de Serviços	8	128	Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE
	Gestão/Estágio	Gestão e Marketing	2	32		OBR	NE
	-	Optativa	4	64		OPT	NO
Carga Horária do Semestre				352			
Sexto Período							
	Pesquisa	Pesquisa em Design	4	64	Metodologia aplicada ao design	OBR	NE
	Projetual	Laboratório de Projetos de Exteriores	4	64	Paisagismo, Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE
	Projetual	Requalificação de ambientes	8	128	Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE
	Gestão/Estágio	Exercício Profissional	2	32		OBR	NE
	-	Optativa	4	64		OPT	NO
Carga Horária do Semestre				352			
Sétimo Período							
	Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	64	Metodologia de Investigação, Pesquisa em Design	OBR	NE
	Projetual	Laboratório de Projetos Efêmeros	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OBR	NE
	Gestão/Estágio	Estágio Curricular I	4	128	Pesquisa em Design Investigação de Ambientes: síntese	OBR	NC
Carga Horária do Semestre				256			
Oitavo Período							
	Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	64	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	NE
	Gestão/Estágio	Estágio Curricular II	4	128	Pesquisa em Design Investigação de Ambientes: síntese	OBR	NC
Carga Horária do Semestre				192			

Código	Eixo Temático	Nome da Disciplina	CH Semanal	CH Semestral	Pré-Requisito	Natureza	Unidade
Optativas							
	Teórico-Cultural	Estudos em cultura visual	2	32		OPT	FAV - AP
	Teórico-Cultural	História da Arte Brasileira	2	32		OPT	FAV - AP
	Teórico-Cultural	História da Arte e da Imagem II	2	32		OPT	FAV - AP
	Teórico-Cultural	Antropologia do cotidiano	2	32		OPT	FAV - DA
	Pesquisa	Tópicos do Design	2	32		OPT	FAV - DA
	Projetual	Instalações Urbanas	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	FAV - DA
	Projetual	Laboratório de Design de Produtos	4	64	Metodologia aplicada ao design, Laboratório de Design de Mobiliário, Representação 2D.	OPT	FAV - DA
	Projetual	Laboratório de Projetos de Iluminação	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	FAV - DA
	Projetual	Laboratório de Projetos Hospitalares	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	FAV - DA
	Projetual	Projetos de Ambientes da Hotelaria	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	FAV - DA
	Projetual	Laboratório de Projetos Sonoros	4	64	Laboratório de Projeto de ambientes	OPT	FAV - DA
	Criativo-Expressivo	Representação em Projetos Executivos	4	64	Representação 2D	OPT	FAV - DA
	Criativo-Expressivo	Programação Visual	4	64		OPT	FAV - DG
	Teórico-Cultural	Introdução à Língua Brasileira de Sinais	4	64		OPT	FL

6.4 Duração do curso em semestres

O Currículo do Curso de Design de Ambientes abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em etapas semestrais em uma seriação aconselhadas, disciplinas essas que representam o desdobramento das matérias do Currículo Mínimo complementado com outras disciplinas de caráter obrigatório ou eletivo que atendem às características específicas da formação do designer, às características institucionais e às diferenças individuais dos alunos. O Currículo Pleno deve ser cumprido integralmente pelo aluno como requisito para a obtenção do diploma, que lhe confere as atribuições profissionais. Assim, a integralização curricular é obtida por meio de créditos atribuídos às disciplinas em que o aluno obtiver aprovação. Um crédito corresponde ao quociente do total de horas-aula da disciplina por dezesseis (número de semanas letivas por semestre).

O Currículo Pleno do Curso de Design de Ambientes é estruturado em 8 (oito) etapas semestrais. Seguir a sequência prevista na estrutura curricular é a única forma do estudante concluir o Curso com duração mínima de 8 semestres e integralização curricular máxima de 12 semestres.

6.5 Atividades Complementares

Serão consideradas atividades complementares ao Curso de Bacharelado em Design de Ambientes aquelas que, pela sua natureza, contribuam para o aperfeiçoamento e complementação da formação do bacharel no referido curso. As duzentas e dez horas (210) serão destinadas à participação dos alunos em conferências, seminários, *workshops*, festivais, salões de artes, arquitetura e/ou design, monitorias em eventos e outros projetos, além de atividades que contribuam para os objetivos aos quais o curso se propõe.

As atividades complementares poderão ser oferecidas pela Faculdade de Artes Visuais e por instituições afins. O aproveitamento dar-se-á mediante apresentação, pelo aluno, do comprovante de participação no evento, sendo consideradas a carga horária cumprida e a comprovada participação na atividade identificada (ver tabela na Resolução Interna).

7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO

Em conformidade com a Lei de Estágio 11.788/2008, os Estágios Curriculares do Curso de Design de Ambientes terão na implementação e execução do projeto político-pedagógico, papel fundamental no que diz respeito às vivências de situações da prática profissional, integrando os conteúdos teóricos à prática e possibilitando ao aluno a participação de situações reais do mercado de trabalho. O aluno deverá cursar o Estágio Curricular Obrigatório e o Estágio Curricular Não Obrigatório somente em instituições devidamente conveniadas com a UFG. No caso de Estágio Não Obrigatório poderá valer-se de agentes de integração.

Assim, o objetivo dos Estágios Curriculares é assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

7.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório é conteúdo curricular obrigatório, possuindo regulamento interno próprio aprovado pelo órgão colegiado da unidade, contemplando diferentes modalidades de operacionalização. Os estágios curriculares são considerados atividades de formação programadas e diretamente supervisionadas por membros do corpo docente da unidade acadêmica formadora visando assegurar, consolidar e articular as competências estabelecidas para o exercício futuro da profissão. As atividades de estágio curricular obrigatório serão validadas somente para o aluno que estiver devidamente matriculado na disciplina de estágio e seja orientado por um professor do curso.

Destinam-se ao Estágio Curricular Obrigatório 128 horas, distribuídas em dois semestres letivos – Estágio Curricular I e II, nos 7º e 8º períodos, respectivamente. Cada estágio contará com um professor orientador de estágio vinculado ao curso de Design de Ambientes que acompanhará e avaliará o rendimento obtido pelo discente, além do Coordenador de Estágio do curso, conforme sistema de avaliação estabelecido pelo Regimento Geral da UFG (Lei 11.788/2008 e Resolução CEPEC nº 731, 766 e 880).

7.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular não-obrigatório é opcional, podendo ser realizado pelo estudante a partir do segundo período, com o intuito de ampliar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional, com carga horária registrada no histórico escolar. Conforme Resolução CEPEC e a Lei de Estágio 11.788/2008, o estágio curricular não obrigatório não poderá ser aproveitado como estágio curricular obrigatório.

7.3 Gestão da Prática

A concepção entre os estudos acadêmicos e prática profissional no âmbito dos cursos de Design de Ambientes tem se dado a partir de atividades interativas como: viagens de estudos para o conhecimento de obras de interiores, visitas a canteiro de obras, levantamento de campo, consultas a arquivos e a instituições, contatos com profissionais, pesquisas sistemáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação, produção de inventários e banco de dados; emprego de fotografia e vídeo, escritórios-modelo de interiores; núcleos de serviços à comunidade; participação em atividades diversas, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Tais atividades complementares específicas da Unidade são regidas por uma Resolução Interna. O presente processo valida essa Resolução.

O estágio também pode ser desenvolvido em escritórios de Design de Interiores, lojas de design, de mobiliário e objetos.

Outro aspecto que tange à situação do estágio é a obra de ambientes, enquanto produto concreto e construído, e que necessita de elementos construtivos e de materiais de acabamento, que estão em constante modificação no mercado. O conhecimento do vasto mundo de materiais do profissional designer trará informações sobre as características, vantagens, desvantagens e aplicações de produto. O estágio em empresas, lojas, revendas, indústrias, permitirá ao aluno um campo vasto de conhecimento e pesquisa.

Além disso, o acompanhamento às obras permitirá uma vivência de problemas relacionados à execução de projetos, leitura e interpretação de projetos complementares, em interlocução compartilhada com profissionais arquitetos, engenheiros, artistas e outros especialistas.

Essas situações acima descritas ilustram boa parte do que o aluno do Curso de Design de Ambientes poderá experimentar nos estágios. Além destes, o aluno poderá também ter como campo de estágio instituições municipais, museus, laboratórios e outros. Todos os exemplos estão relacionados aos conteúdos curriculares e se dão em benefício das necessidades sociais.

O Designer de Ambientes, no exercício da profissão, lida com situações bastante dinâmicas. A elaboração de projetos envolve o uso da tecnologia (softwares) para seu desenvolvimento, que está em constante desenvolvimento. Aliar a tecnologia a aspectos estéticos, para a busca das linguagens visuais (bi e tridimensionais) que caracterizarão identidade a seu projeto é um exercício importante que poderá ser vivenciado pelo estagiário em escritórios de Design de Interiores, indústrias de mobiliário e outros. A vivência de situações reais é importante da apresentação, acabamento e qualidade visual do seu projeto. O mercado competitivo e o cliente exigirão do arquiteto cada vez mais uma proximidade com a realidade na apresentação de seus projetos, através de maquetes eletrônicas, passeios virtuais, etc. Essa ferramenta, ao possibilitar uma aproximação mais real dos orçamentos e do planejamento, auxilia também na redução do tempo de execução e os custos do empreendimento. Conhecer e dominar esses recursos dotará o futuro designer de um desempenho profissional compatível à realidade contemporânea. Este campo é vastíssimo para o estágio no desenvolvimento de projetos de design, detalhamento de projetos executivos, criação de maquetes eletrônicas, desenhos de apresentação, vinhetas de apresentação, levantamento de obras, organização do escritório de Design de Ambientes/Interiores, etc.

Assim, a prática do estágio apresentará interfaces envolvendo o projeto político-pedagógico, o lócus de prática/estágio e a especificidade do perfil almejado.

De acordo com a realidade institucional da UFG, o Estágio Curricular procurará propiciar um desenvolvimento gradativo na relação ensino, pesquisa e extensão, nas mais diversas áreas de atuação profissional tangenciadas pelo Curso de Design de Ambientes, proporcionando discussões, reflexões e ações conjuntas com a comunidade.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao final do curso é exigida para todos os alunos, a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com duração prevista para dois últimos semestres letivos. O projeto é desenvolvido, preferencialmente, em grupo de dois alunos com apresentação individual. A temática a ser desenvolvida no campo de atribuições profissionais é de livre escolha do(s) aluno(s), mas deve ser previamente aprovada pelo coordenador da disciplina e pelo professor-orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regido por uma Resolução Interna específica que o presente processo valida. As características específicas do Curso são tratadas na referida Resolução.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Os processos de ensino/aprendizagem aplicados no Curso de Design de Ambientes apresentam uma diversidade decorrente não só da natureza dos conteúdos lecionados, mas igualmente da forma experimental e renovadora que se pretende implementar.

As disciplinas dividem-se em teóricas e práticas e são desenvolvidas em espaços com características próprias e equipamentos adequados. Há possibilidades das atividades educacionais poderem ser desenvolvidas em contextos não formais de ensino como escritórios de Designers, museus, galerias e outros espaços afins. O regime de assiduidade e frequência que é praticado na FAV encontra-se consignado no Art.º 127, parágrafo 6º do Estatuto e Regimento da UFG: “Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final (MF) igual ou superior a 5 (cinco) e frequência igual ou superior a 75%.”

As formas de avaliação às quais os alunos deverão ser submetidos, assim como o momento de realização das mesmas são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas e de acordo com as ementas, objetivos e natureza da disciplina (teórico e prático), e deve constar nos programas do curso. Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos e esclarecidos para os alunos no início de cada semestre conforme o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e necessidades das disciplinas. Estes critérios devem constar nos programas das disciplinas e devem compor-se como parte integrante do planejamento.

O processo de avaliação, assim como a nota do aluno, deve ser resultado de um conjunto de ações e procedimentos didático-pedagógicos, que devem acontecer periodicamente. Ele é frequência, desempenho acadêmico e produção, e com o mínimo de duas notas parciais e uma média final.

A partir de uma visão da avaliação como um processo que deve ser contínuo, os professores têm discutido em reuniões pedagógicas junto à Coordenação do Curso, diferentes modos de avaliação. Têm-se preocupado em contemplar atividades de caráter individual e em grupo, por meio de seminários com temas da escolha do aluno ou sob a orientação do professor, bom como avaliações do conteúdo programático da disciplina lecionada, com e sem consulta. O resultado da avaliação da aprendizagem deve ser divulgado pelo professor responsável pela disciplina no SAA, até a data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal (artigo 64 – RGCG, de 22/03/2010). Ao professor cabe lançar as notas obtidas pelo aluno no sistema RGCG, sendo que a nota de avaliação deverá ser divulgada pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação (artigo 64 parágrafo 5º – RGCG, de 22/03/2010).

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Federal de Goiás disponibiliza aos professores e alunos programas de fomento em pesquisa (PIBIV/PIVIC) e extensão (PROEC). Na Faculdade de Artes Visuais tem sido crescente a procura por estes programas no sentido de ampliar o campo de ação na investigação teórica, redimensionando o exercício analítico, aprimorando o instrumental intelectual do discente em Design de Ambientes. Tanto a área de extensão quanto a de pesquisa funcionam como estratégia conectiva entre a faculdade e outros setores da sociedade, buscando dinamizar as relações de ensino com a realidade circundante. Visa atuar também como mecanismo de flexibilização disciplinar que se amplia para além da grade curricular pré-estabelecida, possibilitando assim à aquisição de outros conhecimentos necessários a complementação dos núcleos epistemológicos essenciais a formação do bacharelado em Design de Ambientes.

11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A política de qualificação docente e técnico-administrativa para o Curso de Design de Ambientes deverá estar em consonância com a política de qualificação da Universidade Federal de Goiás, sendo seus docentes prioritariamente mestres e doutores, e seus técnicos administrativos graduados especialistas.

Enquanto mestres e doutores, os docentes poderão atuar efetivamente na pesquisa e sua produção alimentará o curso nas linhas de pesquisas práticas, teóricas ou tecnológicas.

As publicações estimularão o curso, enquanto *locus* permanente de discussões e dará visibilidade à instituição, na medida de sua penetração na sociedade e interlocução com suas políticas públicas.

Os funcionários técnicos-administrativos do Curso de Design de Ambientes deverão ter qualificação relacionada à sua atividade prioritária. Em caso de atuação em laboratórios a atualização de seus conhecimentos deverá ser estimulada para que os resultados sejam satisfatórios.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O desenvolvimento do curso, as premissas do Projeto Político Pedagógico além de estratégias de integração dos conteúdos serão realizadas a partir de atividades sistemáticas e regulares. São estas: (1) reuniões bimestrais do Núcleo Docente Estruturante, com o objetivo de avaliar o andamento das disciplinas e das atividades de integração e propor novas, além de estudar as avaliações do ENADE e do SINAES, como produto de diagnóstico do curso, além de traçar estratégias para o curso; (2) realização de Conselhos do Curso, formados pela reunião dos professores que atuam no curso de Design de Ambientes, que tem por objetivo tomar decisões estruturais, apreciar o andamento e alterar os regimentos e regulamentos do curso; (3) Reuniões de Planejamento Pedagógico, que ocorrerão sempre nas semanas precedentes ao início das aulas, com o objetivo de avaliar os planos de curso das disciplinas e traçar estratégias em conjunto; (4) Avaliação Discente, que será realizada segundo o regimento da Faculdade de Artes Visuais, e serve como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento dos diversos professores e disciplinas, sobre os quais é elaborado um relatório; (5) Exposição Anual dos Trabalhos Discentes, que será uma forma de conhecimento, avaliação e integração dos diversos conteúdos e pesquisas realizadas nas diversas disciplinas do curso, sobre a qual será elaborado relatório com avaliação qualitativa e propostas coletadas.

13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O PPC apresentado foi elaborado considerando os seguintes requisitos legais e normativos:

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Design.

Como descrito na “Exposição do motivo”, a atualização do PPC se baseou nas DCNs do Curso de Design em vigência.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004.

O tema das relações Étnico-raciais será trabalhado de forma transversal no PPC, sendo abordado no conteúdo de disciplinas obrigatórias (História da Arte e da Imagem I; Mobiliário e Design Brasileiro: História e Análise), disciplinas optativas (Antropologia do cotidiano; História da Arte Brasileira) e Núcleos Livres ofertados na UFG.

Disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005).

A disciplina de “Introdução à Língua Brasileira de Sinais” será ofertada como disciplina optativa, podendo o aluno optar em qual semestre será realizada.

Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

O tema voltado para educação ambiental será trabalhado de forma transversal no PPC, sendo abordado no conteúdo de disciplinas obrigatórias (Teoria dos Materiais; Tecnologia dos Materiais e Manufatura; Conforto de Ambientes: Térmico; Conforto de Ambientes: Lumínico; Requalificação de Ambientes; Gestão de Projetos de Design; Estágio I; Estágio II) e Núcleos Livres ofertados na UFG.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conforme disposto no parecer CNE/CP, n 8, de 06/03/2012, que originou a resolução CNE/CP n1 de 30/05/2012.

O tema de Direitos Humanos será trabalhado de forma transversal no PPC, sendo abordado no conteúdo de disciplinas obrigatórias (Gestão de Projetos de Design; Exercício Profissional; Estágio I; Estágio II), disciplinas optativas (Tópicos do Design) e Núcleos Livres ofertados na UFG.

Proteção dos Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme disposto na lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

O tema de Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista será trabalhado de forma transversal no PPC, sendo abordado no conteúdo de disciplinas obrigatórias (Laboratório de Projetos de Exteriores; Laboratório de Projetos Efêmeros; Laboratório de Projetos Comerciais, Institucionais e de Serviços; Estágio I; Estágio II), disciplinas optativas (Laboratório de Projetos Hospitalares; Projetos de Ambientes da Hotelaria) e Núcleos Livres ofertados na UFG.

O Núcleo de Acessibilidade da UFG foi criado em 2008 e tem como objetivo propor e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, por meio da eliminação/minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas, informacionais e comunicacionais.

Tem-se como foco o respeito às diferenças, buscando a formação e a sensibilização da comunidade acadêmica, a aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição.

As diversas ações do Núcleo de acessibilidade têm como objetivos:

- conscientizar a comunidade universitária do direito das pessoas com deficiência e do processo de inclusão em um ensino superior público de qualidade, minimizando as barreiras atitudinais;
- oferecer apoios diversos por meio de soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, buscando seu ingresso, acesso e permanência, favorecendo a aprendizagem, no ambiente universitário;
- orientar as coordenações e professores dos cursos da Universidade Federal de Goiás na adequação curricular para atender às especificidades do estudante com necessidade educacional especial;
- implantar e implementar a Política de Acessibilidade da UFG, juntamente com os órgãos e pró-reitorias desta instituição, visando institucionalizar as ações já existentes e deslumbrando ações futuras nos vários níveis da instituição.

14 REFERÊNCIAS

DIRETRIZES curriculares Nacionais do Curso de graduação em Design (RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004).

REGULAMENTO Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC, de 22/03/2010. Serviço Público Federal da Universidade Federal de Goiás.

LEI nº 10.861/2004 (Sistema Nacional de avaliação da Educação Superior-SINAES) que visa assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

COMPONENTE curricular de LIBRAS (Decreto nº 5626, de 22/12/2005).

POLÍTICAS de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999, e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002).

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004).

EXAME Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE e outras providências (Instrução normativa nº 40, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010 e republicada em 29 de dezembro de 2010).

ESTÁGIOS na UFG (Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e as Resoluções CEPEC 731/2005, 766/2005 e 880/2008).

ORIENTAÇÃO Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008: Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

ORIENTAÇÃO sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014).

REFERENCIAIS Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC, 2010).

NÚCLEO Docente Estruturante (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, Resolução - CEPEC Nº 1302).

DIRETRIZES Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).

AUGÊ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Editora Papirus, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de (orgs.). Formas do design: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: Editora 2AB em co-edição com PUC-Rio, 1999.

GUERRINI, Luca (org). Design degli interni: contributi al progetto per l'abitare contemporaneo. Milano: Franco Angeli s.r.l., 2007.

MOURA, Mônica (org.). Faces do design 2: ensaios sobre arte, Estudos em cultura visual, design gráfico e novas mídias. São Paulo: Edições Rosari Ltda., 2009.